

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC
CAMPUS JOAÇABA – SC
VICE-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: POLÍTICAS PÚBLICAS

ALINE PERAZZOLI

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO DO PROJETO AMBIAL – ESCOLA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE BRUNO POKOLM VIDEIRA – SC -
E AS NOVAS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA

Joaçaba – SC

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ALINE PERAZZOLI

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO DO PROJETO AMBIAL – ESCOLA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE BRUNO POKOLM VIDEIRA – SC -
E AS NOVAS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA

Dissertação apresentada à Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Campus de Joaçaba, para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação do professor Dr. Sandino Hoff.

Joaçaba – SC

2009

ALINE PERAZZOLI

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO DO PROJETO AMBIAL – ESCOLA
DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE BRUNO POKOLM VIDEIRA – SC -
E AS NOVAS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA

Dissertação apresentada à Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Campus de Joaçaba, para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação do professor Dr. Sandino Hoff.

Aprovada em 06 de Julho de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sandino Hoff
Universidade Tuiuti do Paraná

Prof^a. Dra. Leda Scheibe
Universidade do Oeste de Santa Catarina
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Gilberto Alves
Universidade Desenvolvimento Regional do Pantanal

Dedico este trabalho a meus pais, pelo seu apoio incondicional e sua presença amiga, a minha irmã que estava sempre com uma palavra de conselho e de consolo e a meu futuro marido que suportou todas as minhas aflições e angústias com muita paciência e dedicação. Amo todos vocês e obrigada por fazer parte de minha vida neste momento ímpar.

AGRADECIMENTO

- A Deus, este Ser Supremo que me deu tanta calma e serenidade nos momentos de aflição.
- Ao meu querido orientador, que, com sua calma, me auxiliou sem medida e se tornou meu amigo.
- A minha mãe, Mari, que suportou os momentos de impaciência e estava sempre ali com um abraço a me dar.
- Ao meu pai, Cladir, eterno incentivador para que pudéssemos alcançar nossos objetivos.
- A minha irmã, Gláucia, que auxiliou com sua mão-de-obra e com seu apoio psicológico.
- Ao meu namorado, que nesta trajetória se tornou noivo e em breve marido, Vilson, só ele mesmo para conseguir me compreender e ainda assim suportar até o fim desta etapa.
- Adoro vocês e tenho plena certeza de que sem vocês eu não teria alcançado o objetivo final.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a organização do trabalho didático do Projeto de Alimentação e Educação Ambiental - Projeto AMBIAL, implantado na Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm, de Videira, SC, pertencente à rede de ensino estadual, na perspectiva de cumprir as novas funções sociais que a escola passou a desempenhar, a ela delegadas pela sociedade e pelo governo. O referencial teórico abordou a questão do Estado e das políticas públicas, cujas ações e determinações tiveram o objetivo de amenizar as carências sociais. Aprofunda, também, os conceitos de função social da escola e de organização do trabalho didático. O histórico da instituição escolar pesquisada desvelou a sua importância no contexto das instituições escolares de Santa Catarina e na sua escolha para acomodar o Projeto AMBIAL. As novas funções sociais desenvolvidas pela escola foram destacadas no trabalho não especificamente mediante a sala de aula do turno escolar, mas, em vista das atividades efetivadas no Projeto AMBIAL, também denominado contraturno. A observação participada e as entrevistas foram realizadas tanto na sala de aula quanto nas ações executadas no Projeto AMBIAL. Tais dados revelaram a organização do trabalho didático do Projeto AMBIAL, em seus aspectos de relação educativa, transmissão dos conteúdos e espaço físico, e as novas funções sociais da escola, cumpridas pelo projeto. Os resultados apontam para o cumprimento parcial do objetivo do projeto, na perspectiva de uma relativa efetivação positiva na comunidade e na própria atuação da escola; de uma socialização dos alunos que participaram do Projeto AMBIAL; de satisfação dos pais frente aos resultados, atendendo, assim, às novas funções que a escola deve cumprir. O rendimento escolar dos alunos participantes do contraturno, por sua vez, não foi significativo na sala de aula do turno, uma vez que não houve integração significativa entre a sala de aula e o Projeto.

Palavras-chave: Organização do trabalho didático. Funções sociais da escola. Projeto AMBIAL.

ABSTRACT

The present work has as objective to board a ship the didactical organization work of the Alimentation and Ambiental Education Project – AMBIAL Project, in the Padre Bruno Pokolm School, of the Videira, SC, belong to the state teach, in the perspective to accomplish the new social functions that the school to perform, that was to delegate by the society and the government. The theoretical reference to board a ship question of the state and the public politics, whose actions and determinations it had the objective to decrease the social needs. It deepen, also, the concepts of social function school and the didactical organization work. The scholar institution historical to search to revealed your importance in the context if the scholars institutions Santa Catarina and in the your choice to accommodate the AMIBIAL Project. The new social functions to develop by the school it was detached in the work don't specific by means of the class room of the scholar turn, but, in the sight of the activities to developed of the AMBIAL Project, also denominated contraturno. The participation observation and the interviews it was to realized so much in the class room as to in the actions of the projects it had make. These dots it revealed the didactical organization work of the AMBIAL Project, in your aspects of the education statement, contents transmission and fysical space, and the new social functions of the school, it had accomplished by the Project. The results to appointed to the partial accomplishment of the project objective, in the perspective of the one positive effective relative in the comunity and in the own school function; of the one socialize of the pupils to participated of the AMBIAL Project; the mother's and father's satisfaction with the results, it attending, so, the functions new that the school to must to accomplish. The scholar proceeds of the participation pupils of the contraturno, by your time, don't it was significative in the turno class room, one time that it don't has significate complete with the class room and the Project.

Palavras-chave: Didactical Organization work. New social functions. AMBIAL Project.

LISTA DE ABREVIATURAS

9ª GERED – 9ª Gerência Regional de Educação.

9ª SDR – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional Videira.

AMARP – Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe

ATP – Assistente Técnico Pedagógico

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

NEP – Núcleo de Educação Preventiva.

PA – Projeto AMBIAL

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

Projeto AMBIAL – Programa de Alimentação e Educação Ambiental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo Geral	16
1.1.2 Objetivos Específicos	16
1.2 METODOLOGIA DE PESQUISA	17
1.2.1 Questões de Pesquisa	17
1.2.2 Procedimentos Investigativos	18
1.2.3 Os Sujeitos da Pesquisa	20
1.2.4 Contexto da Pesquisa	20
1.2.5 Instrumentos de Coleta de Dados	17
2 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA ESCOLA MANUFATUREIRA	22
2.1 AS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA	27
2.2 O ESTADO E AS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA	31
2.3 A GESTÃO ESCOLAR NA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES	34
2.4 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO	36
2.5 O ESTADO, AS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO E O PROJETO AMBIAL	41
2.5.1 O Estado Burguês	41
2.5.2 As Políticas Públicas	46
3 O PROJETO AMBIAL NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO	48
3.1 A ESCOLA AMBIAL E A TEORIA DA ATIVIDADE	27
3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR	28
4 O PROJETO AMBIAL INSTITUÍDO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE BRUNO POKOLM	62
4.1 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO DO PROJETO AMBIAL	67
5 O PROJETO AMBIAL	70
5.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO E PAPEL DA EDUCAÇÃO	70
5.2 O PROJETO AMBIAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	72
5.3 DIFERENÇAS DOS ALUNOS DOS DOIS TURNOS	72
5.4 ESPAÇO FÍSICO E ATENDIMENTO À COMUNIDADE E A MELHORIA DA ESCOLA	74
5.5 ESCOLA E COMUNIDADE	75

5.6 REAPROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS E HÁBITOS ALIMENTARES	78
5.7 TRANSFORMAÇÕES POSITIVAS DOS ALUNOS	80
CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS	93

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a organização do trabalho didático do Projeto de Alimentação e Educação Ambiental - Projeto AMBIAL, implantado na Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm, de Videira, SC, pertencente à rede de ensino estadual, na perspectiva de cumprir as novas funções sociais que a escola passou a desempenhar, a ela delegadas pela sociedade e o governo. Tem a finalidade de entender a organização do trabalho didático do Projeto em uma instituição escolar, na qual coexistem as aulas de rendimento escolar, ministradas num turno, e a efetivação de atividades complementares, ministradas no segundo turno, este denominado AMBIAL. O tema é pouco investigado pelos estudiosos da educação, pois, se trata de um projeto recente e que ainda fornece uma escassa bibliografia referente ao tema.

O Projeto AMBIAL é uma proposta das Políticas Públicas do Estado de Santa Catarina, para diversas escolas da rede estadual. Esta investigação aborda a sua execução na Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm, que pertence à rede escolar de ensino, localizada em Videira, SC. A responsabilidade pelo projeto é da gestão da escola.

A gestão escolar recebeu importância na LDB em seus artigos 3º e, mais especificamente, no 14º, relacionados à gestão democrática, e às políticas públicas educacionais estabelecidas na década de 1990. Conforme Saviani, (2007) a utilização da nomenclatura gestão escolar é recente. Anteriormente, utilizava-se o termo administração escolar, idéia que provinha das administrações utilizadas em empresas. A gestão escolar é vista neste estudo como uma necessidade social que assume papel importante no âmbito escolar, uma espécie de regência de orquestra a ordenar a execução das atividades conjuntas. Desempenha funções novas que a sociedade impõe à educação formal, com a implantação e a execução do Projeto AMBIAL.

Atendo-se à relação existente entre o Projeto AMBIAL e a responsabilidade pela sua execução por parte da gestão da escola, o estudo buscou entender o trabalho didático organizado nessa instituição e em conseqüência desvelar as funções sociais que cumpre. Pretendeu explicitar as atividades do projeto que se

relacionaram com as tecnologias de transmissão dos conteúdos, com as ciências de referência que se convertem em saberes e conhecimentos escolares e com os meios com que foi gerida e concretizada essa organização do ensino, num espaço específico que é a instituição escolar. A organização do trabalho didático, tal como a se entende aqui, expressa-se, neste estudo, não somente no que Saviani (2007, p. 447) denomina “a atividade docente propriamente dita” e a sua “função específica, ligada ao domínio dos conhecimentos sistematizados”; mas também, estende-se às atividades escolares do Projeto AMBIAL, instalado como segundo turno para as crianças da escola. O Programa é uma proposta pública que envolve a comunidade escolar e a sociedade que circunda a escola.

O Estado e a Sociedade Civil apresentam contínuas mudanças e, como tais, exigem o desempenho de funções sociais específicas, diferenciadas de outras épocas. A atualização diretiva, em termos de gestão escolar, tem a ver com essas novas funções sociais e necessita lidar com novas funções sociais dentro do estabelecimento que a sociedade lhe impõe. Recebe a sua forma e a sua função social das demandas políticas e as concretiza na organização do trabalho didático da escola, mediante vários instrumentos, como, projeto pedagógico, organização curricular, planos de ensino, reuniões, avaliações, entre outras atividades especificamente educativas. As políticas públicas impõem novas funções à escola, entre elas: saúde, nutrição, higiene, funções familiares etc. Como se verificou, a escola tornou-se uma continuação da sociedade, institucionalizada pelo Estado, que exige novas tarefas escolares, para além de sua função estritamente pedagógica.

Há uma íntima relação entre sociedade e escola. Essa relação faz com que a escola tenha as mesmas contradições que a sociedade enfrenta. A proposta de estudo, portanto, pressupõe que a instituição escolar reflete as contradições, os conflitos, as incertezas e as deficiências da própria sociedade. De sua parte, o Projeto visa a atender uma demanda conflituosa e deficiente da sociedade. Dessa maneira, o processo histórico que desenvolveu as escolas e seu gerenciamento, configura-se no exercício de funções e papéis sociais. A gestão escolar traz as marcas das contradições sociais e dos interesses políticos em jogo na sociedade. A efetivação do projeto é considerada como uma política de atendimento às contradições da sociedade. Assim, desenredar as relações do objeto de estudo no decorrer do trabalho de investigação é entender como as forças sociais, num dado momento histórico, apresentam um quadro em que a presença da escola se torna

necessária a fim de dar encaminhamento e solução aos mais diversos problemas sociais, o que significa que a escola deve assumir essa função social. A efetivação do Programa legitima a nova função social a ser cumprida pela escola. Nessa perspectiva, a investigação pretendeu desvelar a organização do trabalho didático do Projeto a fim de entender como se incorpora a nova função social na escola estudada.

O Projeto AMBIAL da E. E. B. Padre Bruno Pokolm é o tema de nossa investigação, analisado enquanto uma organização do trabalho didático que cumpre novas funções sociais, por determinação de uma política pública. O tema foi investigado em uma escola estadual do município de Videira, SC, pertencente à 9ª Gerência Regional de Educação - GERED. A gestão escolar organizou o trabalho pedagógico da escola, envolvendo os professores no Projeto. Recebendo a sua forma e a sua função social das políticas públicas, a direção e sua equipe elaboraram e concretizaram o Projeto, mediante vários instrumentos pedagógicos e curriculares.

Para dar encaminhamento ao desenho da pesquisa, é preciso apresentar alguns pressupostos da investigação. O primeiro pressuposto entende que as políticas públicas estabelecem os fundamentos para a organização do trabalho do ensino e são, desde sua origem, resultados da correlação de forças travadas na sociedade civil, acolhidos e oficializados pelo Estado.

Um segundo pressuposto da pesquisa deve ser esclarecido. A análise da relação sociedade/educação não pode ocultar que a escola exerce papéis sociais, mas não todos os papéis da sociedade. As condições históricas atuais, no entanto, impõem à escola, práticas compensatórias que a sociedade e o Estado não conseguem cumprir. A escola deve atender ao conjunto de programas a “compensar diferentes ordens: de saúde, nutrição, familiares, emotivas, cognitivas, motoras, lingüísticas etc.” (SAVIANI, 1983, p. 38).

A proposta pedagógica, derivada da legislação e das políticas públicas, tenta, no dia-a-dia, equacionar as atividades especificamente educativas com os atendimentos à saúde mental e corporal das crianças. Esse equacionamento necessita ser gerido pela escola, a começar com um mobiliário e um espaço físico adequados. No entanto, o espaço físico, há décadas, é o mesmo, concluindo-se por novos ajustamentos e estreitamentos do ambiente escolar para abrigar as novas necessidades da escola. A incoerência posta: a escola deve buscar um espaço que

não existe; uma segunda: a escola deve compensar o que a economia política não consegue atender. Nessa perspectiva, à função básica da escola é atribuída a equalização social, mediante a compensação de necessidades e deficiências das políticas públicas dos governos.

Tais programas atribuem à gestão escolar a responsabilidade de resolver uma série de problemas que não são especificamente educacionais e, dessa forma, evocam a crença ingênua no poder redentor da educação e revelam “a incapacidade do Estado de gerir o bem comum”. (SAVIANI, 2007, p. 426). Em outras palavras, a escola deve cumprir e a gestão administrar vários papéis sociais que são da incumbência do Estado. A escola deve gerir, além das funções específicas da administração e do ensino, também as funções de merenda, psicólogo, dentista, orientador, tempo integral, esportes, problemas dos alunos e dos pais, consideradas não especificamente educacionais; mas, decisivamente, necessárias.

Um terceiro pressuposto coloca-se para a pesquisa. Na década de 1990, houve no Brasil uma redefinição.

Tanto do Estado como das escolas. [...] O controle decisivo desloca-se do processo para os resultados. É pela avaliação dos resultados que se buscará garantir a eficiência e produtividade. E a avaliação converte-se no papel principal a ser exercido pelo Estado, seja mediatamente, pela criação das agências reguladoras, seja diretamente, como vem ocorrendo no caso da educação. [...] Trata-se de avaliar os alunos, as escolas, os professores e, a partir dos resultados obtidos, condicionar a distribuição de verbas e a alocação dos recursos conforme os critérios de eficiência e produtividade.” (SAVIANI, 2007, p. 436).

A qualidade total, cujo símbolo é “vestir a camisa da empresa”, tem em vista a satisfação dos clientes. O êxito da escola depende da iniciativa e dedicação dos professores. Isso significa que, além de ministrar grande número de aulas em várias escolas, o professor deve participar da elaboração dos projetos pedagógicos de várias escolas, de sua gestão e da vida da comunidade, no intuito de produzir resultados para uma avaliação institucional positiva.

Um quarto pressuposto se impõe na investigação: entender como a escola organiza seu trabalho do ensino. Com o estudo da trajetória histórica de cada unidade de ensino estudada foi possível buscar a compreensão do momento em que aparecem as novas funções da escola, quais as necessidades que impulsionaram sua criação, quais efeitos sociais foram produzidos e, principalmente, como foram

atendidos através do Projeto AMBIAL. Isso remeteu à organização do trabalho didático, cujo pressuposto é a organização do trabalho manufatureiro que lhe dá estrutura e possibilidade de atuação. Trata-se da singularidade de cada escola.

Os quatro pressupostos têm em comum o fato de que a escola atua com a divisão do trabalho denominado por Alves 'trabalho manufatureiro'. A organização material da escola está posta desde a época moderna, quando se instalaram com força as manufaturas na produção material de mercadorias. Estudos sobre Ratke (HOFF, 2008) e Comenius (ALVES, 2005) confirmam a divisão do trabalho material e a divisão do trabalho não-material da escola burguesa. O rendimento extraordinário da divisão do trabalho foi uma conquista da qual a sociedade não mais se separou. A gestão escolar vista pelas políticas públicas educacionais, tem essa característica. Organiza o trabalho didático de acordo com as especializações do trabalho.

Esses aspectos foram buscados a partir da observação participada e das entrevistas aplicadas na escola relacionada para o estudo.

Problematizou-se o tema com a seguinte questão: Como se apresenta o trabalho didático organizado pelo Projeto AMBIAL da escola básica, em relação às novas funções sociais que a escola passou a desempenhar?

O objeto da investigação assim se definiu: A organização do trabalho didático do Projeto AMBIAL, desenvolvida na E.E.B. Padre Bruno Pokolm, que envolveu os aspectos de relação educativa, de mediação entre recursos tecnológicos e conteúdos pedagógicos, e de espaço físico do prédio e do mobiliário, com vistas ao cumprimento de suas funções sociais e educacionais.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 **Objetivo Geral**

Analisar a organização do trabalho didático do Projeto AMBIAL, em relação ao cumprimento das novas funções sociais e educacionais da escola.

1.1.2 **Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos da presente pesquisa foram assim definidos:

- Descrever a história da organização do Projeto AMBIAL na Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm, seu papel educacional e didático e as questões teóricas sobre as políticas públicas da educação, com vistas ao entendimento de sua organização do trabalho didático e das funções sociais da educação.

- Analisar as práticas e as atividades escolares organizadas e efetuadas pelo Projeto AMBIAL na Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm, explicitando as funções que exercem no interior de formas concretas de organização do trabalho pedagógico.

Para trabalhar os objetivos, buscou-se organizar e sistematizar as informações sobre a origem e o desenvolvimento da política pública em relação ao Projeto AMBIAL e os documentos existentes no arquivo da escola. Posteriormente, foram entrevistados a diretora, os professores, a coordenadora do Projeto AMBIAL e os pais dos alunos.

1. 2 METODOLOGIA DE PESQUISA

1.2.1 Questões de Pesquisa

Para buscar alcançar os objetivos propostos, a pesquisa buscou responder a algumas questões levantadas para análise do Projeto AMBIAL na Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm:

Como se realiza o Projeto AMBIAL em termos de trabalhos e atividades no contraturno?

Como foram contratados os profissionais que atuam no contraturno e o que desenvolvem nas horas do contraturno?

Como se realiza o atendimento das novas funções que a escola passa a desempenhar com o Projeto AMBIAL?

Como se efetiva a integração entre os profissionais do contraturno e os professores do turno? Ocorrem reuniões para a integração pedagógico-didática?

Como os alunos do contraturno passam a ativar as aulas do turno?

O que acham os pais sobre o Projeto AMBIAL?

O que dizem os pais, profissionais e professores sobre a aquisição de novos comportamentos éticos, sociais e pessoais dos alunos que freqüentam o

contraturno? Sobre a aquisição de novos conhecimentos? Sobre a melhoria de qualidade do ensino?

De que forma a gestão escolar consegue dar conta, além das atividades especificamente acadêmicas, de inúmeras tarefas que lhe são delegadas (psicólogo, merenda, espaço físico, eventos, problemas de aprendizagem, higiene, dentista, médico...) e do Projeto AMBIAL?

1.2.2 Procedimentos Investigativos

Para Gatti (2002, p. 09), “Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa”. Assim, pesquisar se refere a um conjunto específico de conhecimentos os quais visam obter respostas sobre um tema determinado considerado relevante. Assim, Gatti (2002, p. 11) afirma que “não há um modelo de pesquisa científica, como não há ‘o’ método científico para o desenvolvimento da pesquisa”. Para a autora, o método é construído paulatinamente à medida que o objeto de pesquisa foi sendo formulado, assim, não há um método específico, mas é algo que vai sendo revelado e buscado incessantemente. Para a autora, “Método não é algo abstrato. (...) É ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização do trabalho investigativo, na maneira como olhamos as coisas do mundo” (GATTI, 2002, p. 43).

Ao propor uma investigação sobre o Projeto AMBIAL, pretendeu-se entender várias questões concretas dessa função, mas o cuidado se impõe porque se trata de elementos humanos. Pesquisar seres humanos em suas funções necessita perspicácia e habilidade de observar e coletar dados componentes da educação.

Nessa tarefa, Gatti (2002, p. 23) adverte que a pesquisa não pode estar a serviço de solucionar pequenos impasses do cotidiano ou para resolver problemas que exijam soluções imediatas. Essa forma de pesquisar o cotidiano, freqüentemente, tende a apresentar um empobrecimento teórico, pois se detêm mais em questões práticas que, normalmente, apresentam respostas evidentes, o que não deve ser o ponto de partida para uma pesquisa séria e bem fundamentada.

A par dessas referências de Gatti, buscou-se aprofundar o tipo de pesquisa que buscamos para nossa investigação.

Este estudo optou pela pesquisa exploratória e descritiva, de cunho qualitativo. Vianna (2003, p. 76) assim a define “pesquisa qualitativa seria mais

aconselhável para se ter um quadro multifocal do processo educacional, como (...) observação e a de diferentes tipos de entrevistas”. O dia-a-dia de uma unidade escolar pode apresentar inúmeros componentes que serão indispensáveis no momento de confrontar os dados obtidos, assim, a pesquisa qualitativa veio ao encontro dos objetivos propostos. A investigação se completou com a pesquisa documental.

Para a obtenção dos dados necessários para a realização da pesquisa, foram utilizados três instrumentos de coleta de dados com uma abordagem de cunho qualitativo, aplicados à direção, à coordenadora do Projeto, aos professores e aos pais dos alunos que participam do PA. Na análise dos dados, identificamos a coordenadora e os professores, numa mesma categoria.

A observação participante permitiu fazer uma descrição geral da escola, ressaltando sempre os aspetos componentes da organização escolar. Na observação buscaram-se dados que identificam o dia-a-dia de uma escola, as funções desempenhadas por cada componente da escola, o espaço disponível para as diversas atividades que a escola desempenhou, a descrição destas mesmas atividades, descrição dos diversos momentos de uma escola (Conselho de Classe, reunião pedagógica, reunião com pais, entrega de boletins, etc).

Em seguida, foram feitas as entrevistas com a diretora, os professores, os pais e a Coordenadora do projeto. Por meio delas, buscaram-se dados referentes ao grau de instrução, sexo, idade, anos de Magistério, relação entre os membros da escola, entre os alunos, participação em reuniões, funções que a escola deve exercer, espaço disponível, mobiliário e equipamentos.

A pesquisa documental constou do registro de atas de reuniões, conselhos de classe, documentação de alunos e professores, etc. Na 9ª GERED encontraram-se subsídios para fundamentar a realidade estudada com aspectos que destacam as atividades desenvolvidas na escola.

Utilizou-se, assim, a metodologia da *triangulação*, exposta por Sarmiento apud Zago (2003), sendo uma operacionalização de três tarefas desempenhadas: a observação participante, a entrevista e a análise documental de materiais que fazem parte do acervo da escola, entre eles o Projeto Político Pedagógico.

Para a organização dos dados foram confeccionados gráficos destacando cada item mencionado nas entrevistas, estabelecendo, assim, parâmetros da escola estudada.

A análise procurou investigar a singularidade empírica do Projeto AMBIAL, mediante a utilização da categoria dialética da organização do trabalho didático que envolve a relação educativa, o material pedagógico e o espaço físico (ALVES, 2005, p. 10-11), em que se efetiva o PA.

1.2.3 Os Sujeitos da Pesquisa

A investigação começou por observar o PA em suas atividades na escola. Após a observação, buscou-se levantar todos os dados disponíveis na legislação e nos documentos da escola, seguindo-se a aplicação de entrevistas específicas para cada grupo pesquisado.

Com os dados coletados nos arquivos escolares e pelas entrevistas, foi possível compreender o objetivo principal da pesquisa e seus objetivos específicos que se constituem como: o Projeto AMBIAL, uma política pública efetivada na Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm, e sua relação com a organização do trabalho didático da instituição, no que concerne às funções sociais previstas que a escola passa a desempenhar.

1.2.4 Contexto da pesquisa

O contexto da pesquisa está situado no Vale do Rio do Peixe, no município de Videira, componente da AMARP – Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe e sede da 9ª Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional, a qual abrange mais seis municípios. O referido município possui aproximadamente 48.000 mil habitantes, sendo que em sua grande maioria trabalham no setor produtivo (suínos e frangos) em empresa de grande porte.

A 9ª SDR possui vinte e três escolas que atendem do destas, três desenvolvem o Projeto AMBIAL, sendo duas na zona rural e uma na zona urbana do município de Videira – SC. A escola escolhida foi a que está localizada na zona urbana por desenvolver o projeto há mais tempo do que as demais e por possuir um número maior de alunos participantes.

A E.E.B. Padre Bruno Pokolm localiza-se na Vila Verde, a mais marginalizada do município. Nessa escola implantou-se o Projeto AMBIAL (Programa de Educação Ambiental e Alimentar) com o intuito de amenizar a marginalidade e a criminalidade. A escola atende 450 alunos de Pré-escolar ao 9º ano do Ensino Fundamental,

abriga o AMBIAL o qual é realizado no contraturno e oferece aulas de disciplinas variadas e oficinas (dança, judô, etc), buscando proporcionar atividades diferenciadas para os alunos.

No primeiro capítulo foi delineado um histórico do Projeto AMBIAL, caracterizando a escola objeto de estudo e enfatizando sua organização didática em relação com os aspectos de espaço físico, relação professor/aluno e material didático e sua inserção social, incluindo pormenores desde sua criação, forma de trabalho, atividades desenvolvidas, disciplinas, entre outros, situando o Projeto enquanto função social da escola e do bairro em que a mesma está inserida.

No segundo capítulo foram analisadas as práticas e as atividades escolares organizadas e efetuadas pela gestão da instituição de ensino pesquisada e pertencente à rede pública estadual de ensino, buscando mostrar quais as funções que exercem no interior de formas concretas de organização do trabalho pedagógico.

2 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA ESCOLA MANUFATUREIRA

A escola moderna com Ratke e Comenius produziu uma organização escolar diferente da época anterior porque seguiu os passos do processo material de produção material, ou seja, da manufatura. Escritos de Alves (2005a e 2005b) e de Hoff (2008) analisam dois aspectos principais da escola manufatureira: a introdução no processo de escolarização da seriação que expressa a divisão do trabalho didático à semelhança da divisão do trabalho material e o uso generalizado do manual didático, como instrumento de trabalho por excelência. Hoff (2008) relaciona a organização do trabalho didático de Ratke com a organização do trabalho manufatureiro em seis pontos:

A disciplina e a ordem na divisão do trabalho explicam o primeiro ponto. A grande diferença existente entre o trabalho artesanal e o manufatureiro consiste na disciplina e no ordenamento das tarefas. O primeiro era desenvolvido sem que houvesse um rigor pré-estabelecido, pois um mesmo artesão precisava se movimentar constantemente inclusive com troca de instrumentos tudo em busca de um produto final. A mudança radical, segundo Hoff (2008, p. 73), ocorreu quando “[...] a divisão da produção foi substituída pela divisão do trabalho (...)”, com isso, o tempo que se gastava na troca de uma atividade à outra foi reduzido e esta ordem melhorou o fluxo de trabalho barateando o produto. Os princípios estabelecidos por Ratke foram da disciplina e da ordem, esta, mais específica e voltada ao curso da natureza, o que fazia parte da “(...) materialidade escolar – a relação professor/aluno, as formas técnicas de transmitir os conhecimentos e o espaço físico que abriga o ensino (...)” (HOFF, 2008, p. 74), sendo estes os elementos a serem contemplados no decorrer da pesquisa. O uso do tempo na organização do trabalho seguiu o tempo da produção material. A divisão do trabalho otimizou a utilização do tempo o que fez com que o produto ficasse pronto em menos tempo que anteriormente era produzido, pois se estabelecia o resultado que deveria ser alcançado no tempo estabelecido. A nova arte de ensinar oportunizou um aprendizado em menos tempo e com menos fadiga por parte dos estudantes, isso, conseqüentemente, trazia menos custo. Para Ratke apud Hoff (2008, p. 75) “tudo era ensinado de maneira confusa e não se observava um tempo determinado”, o ensino passou a ser mais prazeroso, cômodo, fácil e em menos tempo, pois se

dividia o tempo onde o professor deveria conduzir para que o aprendizado se efetivasse.

Um terceiro aspecto da produção da escola manufatureira foi a disposição de dezenas de alunos numa sala, numa oficina, sob uma só direção, tal como ocorria na oficina do trabalho material. Assim como a manufatura, a escola também possui seu diretor, cabendo a ele a condução das atividades de forma organizada, regular e uniforme. A redução no tempo foi alcançada graças ao ensino coletivo sendo ministrado por um único professor; assim, os alunos, recebem ao mesmo tempo a mesma lição e em uma mesma língua, constituindo-se no objetivo deste tipo de ensino “(...) a direção de um professor a ministrar a mesma lição para muitos alunos” (HOFF, 2008, p. 76) e de uma forma ordenada com um instrumento comum a todos: o manual didático.

A quarta inovação introduzida na escola moderna foi a utilização de um instrumento de trabalho com idêntico formato. O novo instrumento, o manual didático, proporcionou um trabalho contínuo e sem interrupções, pois, além do professor, cada aluno dispunha de seu próprio manual, uniforme e idêntico para todos os alunos poderem acompanhar a lição. Ratke apud Hoff (2008, p. 76): “Deve-se utilizar o mesmo formato de manual”. Assim, como o trabalhador possui sua própria ferramenta de trabalho, também professor e aluno possuem o seu instrumento que é o manual didático, o qual é igual para todos, possibilitando uma aprendizagem simultânea, em menos tempo e reduzindo custos.

A recapitulação das matérias de ensino, constante nos regulamentos de ensino da nova arte de ensinar de Ratke, foi proposta contra o ensino da época. O método consistia em que a criança entendesse completamente o assunto transmitido; depois de entendido, o conhecimento devia ser recapitulado para suste-se na mente do aluno. O aprendizado consiste em ‘numerosas repetições’ (HOFF, 2008, p. 77) e essas repetições são efetivadas por meio da audição e da leitura, sem esquecer do princípio da ordem, já mencionado em um dos pontos anteriores. O ensino torna-se eficaz e evita a fadiga dos alunos:

A direção de um só professor em sala de aula de dezenas de alunos, a repartição do tempo de ensino, a utilização do manual didático e as repetições nas lições resultam num efeito desejado que seja uma aprendizagem mais cômoda e mais barata. (HOFF, 2008, p. 77).

O sexto aspecto refere-se ao menor dispêndio na organização das escolas. Para Ratke, o manual didático, acima de qualquer coisa, propicia um custo reduzido ao ensino. Mesmo assim, o príncipe Luís de Cöthen propôs-lhe trocar os manuais pelos quadros murais, com a alegação de que estes seriam os mais baratos. O pedagogo não quis acatar a substituição dos instrumentos do trabalho didático e, por isso, sofreu conseqüências na sua arte de ensinar, obrigando-o a desistir dos direitos autorais de sua obra impressa em Cöthen. Com o barateamento nos custos os pais que encaminhavam seus filhos à escola também teriam menos gastos, sendo que esta nova arte de ensinar foi o método mais cômodo e barato, além de que "(...) o manual simplifica e objetiva o trabalho didático e universaliza o ensino em sala de aula". (HOFF, 2008, p. 78).

Alves (2005) detectou que a educação manufatureira, tal como ocorreu com os pedagogos modernos, permaneceu através dos séculos, como a educação burguesa, a ponto de sua organização escolar atual ter a mesma estrutura, a despeito das modificações significativas que sofreu a sociedade capitalista nos últimos séculos. As fases da manufatura, da maquinaria, do imperialismo e do Consenso de Washington, não foram acompanhadas pelas modificações da estrutura escolar, a qual permaneceu manufatureira. (ALVES, 2005). Especificamente, a organização do trabalho didático da atualidade não utiliza os meios tecnológicos e os meios de comunicação de massa.

O anacronismo da escola (ALVES, 2005) é responsável pela fraca produção escolar de hoje. Há conseqüentemente necessidade de uma nova organização do trabalho didático, tendo como base os instrumentos desenvolvidos na contemporaneidade.

Há passos importantes dados nessa direção em termos de prática escolar e da consciência docente no intuito de superar a produção manufatureira da escola pública. Fica, entretanto, a questão: como os educadores pretendem inovar para superar a vigente organização escolar e fundar com os recursos tecnológicos de nosso tempo as bases de uma nova escola, em época da automatização e da informática?

Essa questão remete a algumas experiências, ainda tênues, nessa direção. Há, imediatamente, uma dificuldade proveniente das políticas públicas da educação. O Estado, acima de tudo, busca sempre baratear os custos por causa da perene crise econômica, mesmo tendo em vista assegurar a universalização da educação

escolar. Em todos os ramos da produção material, o Estado encontra recursos para investir em tecnologias mais avançadas. No entanto, não os encontra para o processo educacional. Entre os educadores desponta uma consciência da necessidade de transformação escolar.

A omissão do Estado em equipar as escolas com meios modernos à disposição estabelece possibilidades de aparecimento de tentativas corporativistas e populistas para encontrar uma saída em favor da educação pública. Encontros docentes para relatos de práticas escolares, participação em debates e congressos apontam nos professores das redes uma busca de novos rumos. As horas disponíveis para esses estudos não são remuneradas. Os docentes, ao se ausentarem para encontros acadêmicos, não recebem apoio financeiro nem horas pagas; ao contrário, devem custear as horas dadas por substitutos em sala de aula.

Constata-se a consciência docente para transformar a educação pública e as tentativas sérias de encaminhar um processo de construção da escola exigida pelo nosso tempo. A escola de tempo integral é vista como uma função pedagógica. Nessa, a criança, além de cumprir os programas de ensino, tem acesso ao lazer, esportes, à cultura e ao atendimento de suas necessidades de saúde e de alimentação.

O Estado realizou algumas experiências nesse sentido em algumas localidades brasileiras, sendo a primeira dessa modalidade a instituição escolar criado por Darci Ribeiro, no Rio de Janeiro. O Estado, porém, atém-se a poucas experiências permitidas pelo erário público. A incorporação de novas funções, impostas pela sociedade à escola, obriga a flexibilidade profissional do professor que transita internamente de seu ensino específico, para o qual foi formado, para outras funções e especificidades nas quais não foi treinado. Abertos às novas necessidades escolares, os docentes reconhecem que a organização escolar deve criar condições para uma transformação interna das práticas escolares. Os docentes constatam que o processo de transmissão do conhecimento deve-se dar pela simplificação do trabalho didático.

A simplificação do trabalho didático se dá (como em Ratke e em Comenius) a partir da incorporação de recursos tecnológicos mais avançados, o que significa que o processo de transmissão do conhecimento vai ser realizado através da atividade direta do aluno em contato com “o próprio livro, com a internet e com os meios de comunicação de massa”. (ALVES, 2005, p. 15)

A referência que segue é a dos pressupostos deste estudo. Alguns pontos podem ser referenciados:

1. há uma consciência docente de transformação do trabalho escolar;
2. há uma consciência docente de simplificação do trabalho didático;
3. há uma consciência docente de utilização dos meios tecnológicos mais avançados;
4. há algumas experiências de germes de transformação, algumas promovidas pelo Estado e outras, pelos educadores.

Esses pressupostos deparam-se com a estrutura pouco móvel e com o volume de tarefas atuais da escola. Isso significa que colidem com a estrutura institucional do trabalho manufatureiro, imposto à escola e pela falta de recursos tecnológicos e humanos para efetivar a nova organização escolar. Dessa forma, a consciência docente não consegue reverter na prática a situação manufatureira do trabalho didático.

O docente, porém, apreende bem a situação difícil da transmissão do conhecimento que se dá em forma tradicional, duplicada com a incorporação das novas funções sociais, impostas à escola pelo Estado, sem os recursos tecnológicos para cumpri-la. A partir dessa situação, criam-se linhas subsidiárias, já experimentadas em outras localidades e em outros tempos. Instituem-se os contra-turnos, complementares aos turnos. Criam-se possibilidades de os alunos obterem acesso ao lazer, aos esportes e às atividades de contato com o livro, a internet e os meios de comunicação de massa, onde o professor vai funcionar no sentido de estabelecer programações de estudos e coordenações de debates e de sínteses finais.

Nesse sentido, o Projeto AMBIAL apresenta-se como uma alternativa à organização tradicional do trabalho didático. A política pública instituiu o projeto e lhe deu uma nova relação educativa. Assim, o aluno estuda numa escola em que se proporciona mais tempo para ele pesquisar na internet, praticar esportes, executar trabalhos práticos de horta, aprender a partir do trabalho e dos problemas presentes no ambiente. A política pública, também, concedeu ao aluno instrumentos de trabalhos que postulam sempre a prática antes da transmissão dos conhecimentos. Deu-lhe, ainda, um espaço físico ampliado que se estende desde as salas de aula até os canteiros da horta.

Essa nova relação da organização do trabalho didático cumpre novas funções sociais da escola. A questão básica desta investigação é: a organização do trabalho didático, expressa em turno e contraturno, modifica o comportamento social e pessoal do aluno? Facilita-lhe a aprendizagem no turno? Melhora o aprendizado do aluno? A investigação, também, propõe-se a realizar a contraprova: a organização do trabalho didático, tal como se desenvolve em dois turnos na escola, e desenvolve novas funções sociais da escola, consegue superar as dificuldades de aprendizagem do aluno, mantendo-se na organização do trabalho manufatureiro, tal como proposto à época moderna? Parte-se do pressuposto de que a superação manufatureira da organização do trabalho didático está na consciência docente e se dá mediante a simplificação do trabalho, a redução de custos e a incorporação de tecnologias avançadas na escola. A questão é: se o turno não consegue a efetiva superação do trabalho manufatureiro, o contraturno efetiva a superação?

A superação da organização do trabalho didático manufatureiro tem o seu germe de construção não no turno, mas no contraturno. Neste, existe a simplificação (o aluno em contato com o livro, a internet e com os meios de comunicação, onde o professor funciona, estabelecendo programações e coordenações). Ali, no contraturno se redefine o trabalho discente e docente. O trabalho docente é mais simplificado, reduzindo sua participação; o discente ocorre por meio de seu esforço autônomo, buscando soluções e conhecimentos. No contraturno, as atividades para o docente são diferentes à aula direta do trabalho manufatureiro. O tempo de trabalho torna-se redefinido. O aluno, ativo, alegre, lúdico, aprende seu ritmo próprio e diferenciado dos demais e colabora com mais vivacidade na aula coletiva. Essa forma de atividade educativa, porém, não cabe na organização manufatureira instituída na escola pública. Cabe, sim, na organização das atividades do contraturno. É ali que o aluno aprende a ler na biblioteca, a ver vídeos, a levantar assuntos na internet, etc.

O contraturno prepara, também, a transformação escolar do turno. Este receberá um aluno que domina tecnologias e novos conteúdos, sistematizados e programados sob a atividade do professor em sala de aula.

2.1 AS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA

A escola tem sua função determinada pela transmissão dos saberes constituídos historicamente pelos povos, ou seja, a ela cabe a responsabilidade de repassar os ensinamentos às gerações atuais do que a humanidade já instituiu como conhecimento. Hoje, a função social da escola pública já ultrapassou o pedagógico, o processo de ensino-aprendizagem, e para compreender quais são as novas funções sociais é preciso romper com a concepção tradicionalista dos professores que ainda atuam em sala de aula.

Tais crenças encontram-se pautadas no que a escola deve ser e não no que ela realmente é, com visões fantasiosas do que significa um ambiente escolar e suas multifacetadas sociais, políticas, econômicas. E, para tal análise, faz-se necessário um aprofundamento das teorias que dizem respeito ao tema, mas “(...) a historiografia educacional faz escassas referências às funções da escola” (ALVES, 2005, p. 187).

Assim, as pesquisas relacionadas às novas funções sociais que a escola passou a desempenhar ainda são escassas, ficando no senso comum do dia-a-dia das escolas. Tais funções podem ser caracterizadas pelos serviços de psicologia, fonoaudiologia, terapeuta, dentista, entre outros, que a escola ficou incumbida de oferecer, senão em seu ambiente, mas de mediar este atendimento, como no fornecimento de fichas para consultas dentárias.

Além das funções sociais a escola também possui funções políticas, as quais manifestam os interesses de uma classe que, na maioria das vezes, é a que dita as regras de convivência na sociedade em que está inserida.

As tendências pedagógicas podem auxiliar no entendimento de como a função social da escola vem se delineando em sua trajetória histórica, fundamentadas nas contribuições de Libâneo. Na pedagogia liberal a escola desempenha sua função clássica de transmissão da cultura e do saber sistematizado, assim, os alunos são ‘formados’ e preparados na escola para exercer sua função na sociedade, sendo que à escola cabe o papel de formá-los intelectual e moralmente e as funções sociais são exclusivamente da sociedade. No escolanovismo, os interesses da escola voltam-se para uma adequação das necessidades individuais ao meio, onde a escola deve retratar a vida, por meio de interações que proporcionem experiências em que o aluno se eduque.

A escola tecnicista delinea uma escola modeladora do comportamento, adequada para exercer sua função no mercado de trabalho, por meio de informações precisas e objetivas.

Na pedagogia progressista apresentam-se novas concepções de escola, onde podem ser encontradas orientações que visem à libertação até a busca de uma transformação social, com conteúdos e a socialização, o indivíduo estaria apto a participar ativamente de sua sociedade.

Tais tendências não são utilizadas de uma forma pura nas unidades escolares, há, sim, uma mescla de tais tendências, podendo haver o predomínio de uma ou outra, isso irá variar de acordo com a instituição e também com o professor o qual irá imprimir suas concepções e crenças.

Com o advento da globalização, as novas funções sociais foram reconfiguradas, pois ocorreu um novo modelo de tecnicismo o que é representado principalmente pelo computador. O papel da educação nesse novo quadro tende a ser retomado, implicando em visões distintas sobre a escola. Hoje, os alunos são diferentes, e a sociedade também é outra, o ensino tradicional já é visto como algo ultrapassado, sequer se concebe uma escola que não possua um data-show e que ainda se utilize somente o quadro-negro e o livro didático.

Mas, tais mecanismos ainda não garantem a eficácia da educação e a melhoria de seus índices, os instrumentos podem até ter se transformado, evoluído, mas a estrutura anacrônica das escolas ainda persiste. Para Cortella para se compreender a relação existente entre sociedade/escola é preciso levar em consideração três posturas: o otimismo ingênuo, que concebe a escola como a salvadora da Pátria ou capaz de resolver todos os males sociais, o pessimismo ingênuo que a entende como um aparelho de dominação e o otimismo crítico que a concebe como contraditória, pois de um lado é conservadora mantendo as características tradicionais e de outro tende a ser inovadora com a busca de novas tecnologias a serem incorporadas no dia-a-dia das salas de aula.

As novas funções da escola pública permitem entender como a dinâmica geral da sociedade capitalista incorpora tarefas à escola que, antes, não existiam e que necessitam ser cumpridas. Essas atividades devem ser detectadas nas formas pelas quais se articula a escola pública. Nesse sentido, “a investigação das relações que se estabelecem entre escola e sociedade impõe a prévia apreensão das leis que regem a ordenação social” (ALVES, 1998, p. 2).

Conhecendo essas leis, entendem-se as funções exercidas pela escola pública.

A sociedade como um todo, está marcada pela desigualdade social, em que há os dominantes e os dominados, uma pequena parcela da sociedade detém os meios de produção e o poder, enquanto que a grande maioria executa os trabalhos ditos mais 'pesados' e desgastantes.

Partindo disso, Pierre Bourdieu ressalta que na escola isso também ocorre; há uma reprodução da sociedade na escola, os conteúdos repassados são aqueles de interesse da classe dominante. Escreve Cardoso, (2008, p, 2): "Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela sua posição social, a escola opera uma seleção que sanciona e consagra as desigualdades reais". Na escola, implanta-se o pensamento hegemônico das elites, o qual é visto como o único e verdadeiro, sem levar em consideração que há outras idéias.

Conforme Bourdieu, o capital cultural provém de várias esferas, corresponde às habilidades e disposições adquiridas anteriormente e que são trazidas para dentro da sala de aula, competência lingüística e cultural socialmente herdada a qual facilita o desempenho escolar. Assim, quanto maior poder aquisitivo, maiores serão as possibilidades e oportunidades de vivenciar novas experiências, ampliando seu leque de visões e de habilidades.

Um exemplo bem claro deste aspecto refere-se às visitas, promovidas pelo Projeto AMBIAL, a museus, cinemas, parques, entre outros, que envolvem poder aquisitivo que as classes trabalhadoras não possuem. Ali, se insere o Projeto AMBIAL, pois, por seu meio, os alunos de classe menos favorecida têm acesso a esses benefícios.

A permanência da classe trabalhadora na escola depende diretamente de posteriormente ser bem-sucedido, o que é transmitido pela experiência obtida dos pais, muitos incentivam achando que a escola é um meio eficaz para que seus filhos não passem pelas dificuldades pelas quais passam. Nesse caso, as esperanças subjetivas de cada indivíduo em melhorar e ascender socialmente já vêm ligadas às oportunidades objetivas, oferecidas pelo Estado.

Na obra de Bourdieu destaca-se que a entrada e, mais ainda, a permanência da criança na escola tem mais relação com a história educacional dos pais do que à sua ocupação, as classes baixas têm menos capital cultural, sendo que a escola só oferece o mínimo e que o sistema educacional transmite os efeitos da classe social.

Para ele, trata-se de uma realidade presente, mas que cada indivíduo deve estar a par de sua situação para transformá-la ou mantê-la, dependendo de suas aspirações.

Pérez Gómez refere-se às funções sociais da escola e as institui como reprodutoras da sociedade, alinhando-se, conforme Cardoso (2008, p. 7) neste momento às idéias de Bourdieu: “A escola, por seus conteúdos, por suas formas e por seus sistemas de organização, introduz nos alunos/as, paulatina, mas progressivamente, as idéias, os conhecimentos, as concepções, as disposições e os modos de conduta que a sociedade adulta requer”. (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 14). Mas, afasta-se de Bourdieu quando confirma as transformações sociais possíveis de serem realizadas pela escola, conforme acentua Cardoso (2008, p. 4):

No entanto, alerta o autor, a tendência conservadora lógica para a reprodução social choca-se com outra tendência, também lógica, que busca transformar os caracteres sociais, especialmente aqueles desfavoráveis para alguns grupos, caracterizando uma contradição externa.

Cardoso (2008, p. 5) reporta-se à função reprodutiva da escola e à função educativa nas seguintes palavras:

As correntes renovadoras impulsionam a resistência e a transformação. A função educativa da escola, ou seja, a utilização do conhecimento social e historicamente construído, da experiência e da reflexão como ferramentas de análise para compreender a sociedade e a ideologia dominante, quebra ou pode quebrar o processo reprodutivista. A função educativa da escola ultrapassa a função reprodutora do processo de socialização.

O AMBIAL é um projeto do governo, uma política pública. Isso significa que “o Estado concede um espaço de autonomia relativa para que a escola possa exercer uma função educativa transformadora”. (CARDOSO, 2008, p. 5).

2.2 O ESTADO E AS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA

O movimento do capital em sua fase de formação exacerbada de monopólios registra as tendências que atribuem novas funções à instituição escolar pública. Entender a atuação do Estado é compreender a sociedade capitalista.

O Estado presidiu os processos de expansão escolar e acolheu as diversas concepções pedagógicas e as difundiu em termos de legislação e de práticas escolares.

O Estado acolheu essas concepções pedagógicas em legislação e em políticas públicas, de forma negociada com as forças sociais. Importante é ressaltar que a escola não serve à classe dominante de forma exclusivista, como indica o reprodutivismo e o neorreprodutivismo. O espaço escolar vai além da tese “educação é desenvolvimento”.

Dessa forma, como é possível entender a expansão maciça das escolas de educação geral em nossos dias, pergunta Alves? (1998, p. 12). Por que o capital e seu comitê administrativo (o Estado) patrocinam o processo educacional. As questões levam a pôr ênfase na necessidade de evidenciar a forma pela qual a escola é produzida materialmente em nossos dias. Conforme Alves, (2005a, p. 190), a substituição da livre concorrência pelo monopólio produz a concorrência monopolista; e o traço fundamental do imperialismo é o caráter parasitário: “A expansão escolar é expressão de uma intensificação do grau de parasitismo [...] e requer a expansão da indústria de construção, industrial de papel e indústria editorial”. Dessa forma, a escola de educação geral, sob o imperialismo, “é um mecanismo cujo funcionamento viabiliza a realocação de trabalhadores produtivos para as camadas médias” (ALVES, 2005, p. 168). Dessa forma, pode-se afirmar o caráter dominante dessa função expansiva da educação. Mas, ela não é exclusiva.

O capital acrescentou novas funções, conforme Alves (2005, p. 211):

- a escola contribui para o controle dos níveis de emprego;
- a escola permite a liberação da mulher para o trabalho;
- a escola funciona como um vasto refeitório;
- a escola é um local de convivência social.

Em nosso estudo, incorporamos todas essas funções. A partir delas, retomamos nossa idéia central, enunciando-a em hipóteses:

1. As novas funções têm mais elasticidade e expansão no contraturno do que no turno.

Justificativa: é no contraturno que se realizam as novas funções da escola de forma mais ampla e onde se treinam os indivíduos para usar, mesmo minimamente, os meios mais avançados da tecnologia.

2. As novas funções, mais desenvolvidas no contraturno do que no turno da educação geral, exercitam o aluno para a formação individual e para ele apropriar-se dos bens não-materiais que a humanidade produziu.

Justificativa: a leitura de livros, o uso de internet, a busca individual do saber, são extremamente importantes para a aprendizagem das aulas ministradas no turno.

3. Se as atividades do contra-turno forem bem executadas, então,

- haverá trabalho simplificado do docente;

- haverá uma transformação acadêmica – mesmo apenas em germe – nas atividades de ensino do turno;

- haverá um chão fértil para se processar a formação de um novo professor.

Justifica-se que a simplificação do trabalho que se dá no contraturno possibilita o uso individual de meios tecnológicos mais avançados e a atividade direta do aluno em contato direto com esses meios funciona como processo de multiplicação das aprendizagens em salas de aula.

A escola passa a ocupar um local de destaque de acordo com os interesses da sociedade, e que, como reflexo desta mesma sociedade, expõe também as contradições sociais nos seus papéis exercidos, pois [...] “ao mesmo tempo que resolve muitos problemas sociais, ela certamente não desempenha todos os papéis e funções que lhe atribui a sociedade e que estão na base de sua estrutura econômica e organização social”. (LOMBARDI, 2006, p. 15).

A escola não pode ser vista como a salvadora do mundo e, nem tampouco, a solucionadora de todos os problemas sociais, mas exerce um papel primordial à medida que passa a fazer parte do cotidiano de inúmeros cidadãos, estabelecendo modos de pensar, agir e se relacionar e, como tal, contribui para as transformações sociais.

A instituição escolar desempenha suas funções sociais, quando se baseia no trabalho e na produção dos bens, materiais, culturais e espirituais indispensáveis à vida do ser humano. O trabalho é a chave da transformação da sociedade, de sua estrutura e organização, não só do ponto de vista econômico, mas também do político, social e educacional.

O elemento norteador da pesquisa é a relação educativa que exerce o contraturno integrado ao turno, porque envolve a investigação na trama das relações sociais, especificamente, das necessidades ou, conforme a diretriz do AMBIAL, dos

problemas que a sociedade enfrenta e das necessidades que exige serem atendidas. As funções sociais têm a ver com a criação histórica dos estabelecimentos que, no seu percurso, realizaram uma relação educativa, mobilizaram recursos pedagógicos, materiais e físicos para nortear a formação dos alunos e efetivaram a aula num espaço físico próprio. A necessidade social por educação e a mobilização para a construção do prédio e para obtenção de recursos para atender o ensino articulam a educação escolar às propostas da sociedade, visando atendê-las; são as funções sociais da escola.

Torna-se relevante investigar as necessidades sociais que criaram e efetivaram o Projeto AMBIAL, porque revelam a forma histórica de organização do trabalho didático instituída na instituição escolar. Nessa investigação, o processo educativo deve tornar-se inteligível e captar as funções sociais que realiza.

2.3 A GESTÃO ESCOLAR NA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

O termo que inicialmente foi utilizado nas instituições escolares foi o de Administração Escolar, termo tomado dos pressupostos das empresas. Nas últimas décadas, consagrou-se a gestão escolar. Para uma melhor compreensão do uso de cada uma das expressões citadas, é preciso atentar ao fato de que ambos possuem significados e atribuições correlatos, mas que, mesmo assim, é indispensável diferenciá-los de forma sucinta.

A escola vista como espaço de difusão do saber e do conhecimento, desenvolveu por muito tempo seu trabalho de gestão fundamentado nas teorias da Administração, utilizado nas empresas e muitos de seus fundamentos foram transportados para o setor educacional.

Saviani (2007, p. 368-9) associa as várias teorias de administração empresarial aos movimentos educacionais. Entre eles, Taylor, Fayol, Skinner, Bloom. Afirma que o levantamento por ele realizado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos aponta para aspectos pedagógicos resultantes das teorias administrativas. Vê no neoprodutivismo a “questão da operacionalização e dos comportamentos observáveis regida pelos critérios da eficiência e eficácia, trabalhada pela psicologia behaviorista”. (SAVIANI, 2007, p. 347).

A economia keynesiana gerou a versão do capital humano, cabendo à escola formar a mão-de-obra. Na década de 1990, a atribuição do capital humano

diferenciou-se um pouco, conforme descrição de Saviani (2007, p. 428): “Preparar o indivíduo que terá de exercer sua capacidade de escolha visando a adquirir os meios que lhe permitam ser competitivo no mercado do trabalho”. A modificação seria a de a educação ser um investimento em capital humano individual.

Foi, também, a teoria empresarial que criou o estudo das competências individuais. Em termos educacionais instituiu-se a “pedagogia das competências” – alcançar os objetivos determinados – que, no entendimento de Saviani, teria a função de “dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições da sociedade”. (SAVIANI, 2007, p. 435). Nessa perspectiva neoliberal, a formação inadequada do pessoal, reclamado pelos quadros administrativos dos sistemas escolares federais, estaduais e municipais, e privados do país, dificultaria o desenvolvimento da escola, pois a qualidade da instituição está diretamente relacionada a uma boa gestão escolar.

Na administração escolar, a unidade total das tarefas é subdividida em unidades menores e confiada às pessoas ou a grupos que possuem certa autonomia de executá-la. Assim, o complexo de processos de administração escolar envolve um conjunto de atividades específicas, quais sejam: planejamento, organização, assistência à execução (gerência), avaliação dos resultados (medidas), prestação de contas (relatório) e se aplica a todos os setores da empresa: pessoal, material, serviços, financiamento.

A gestão escolar preserva e enriquece a identidade cultural que propicia o desenvolvimento de condições políticas, econômicas e pedagógicas, capazes de promover níveis mais elevados de qualidade e equidade na escola e na sociedade. Sanfelice (2006) ressalta alguns aspectos que explicam o porquê de realizar uma pesquisa sobre as origens das instituições escolares.

As escolas pertencem a uma rede de escolas que, no nosso caso, é a rede estadual de ensino que abrange desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. No nosso recorte histórico/temporal, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Há várias modalidades de ensino, cujas origens são peculiares e atendem a públicos diferenciados e, por isso, precisam oferecer programas específicos à clientela e também com a aplicação das políticas educacionais de forma específica em cada instituição. Sanfelice (2006) admite que cada escola possui uma identidade própria que a torna singular, representado por seu espaço físico, por métodos utilizados, materiais, localização geográfica, que formam a *sua identidade própria*. Propõe que

refazer a história de uma instituição escolar não significa apenas descrever aspectos de forma isolada, mas sim de compreender que esta mesma escola está inserida em uma sociedade e de um contexto econômico, social e político. Adentrar em um ambiente escolar significa ir além da descrição do que há de concreto, mas estabelecer nexos com a educação que vem sendo realizada em seu interior.

Sanfelice (2006, p. 25) “Uma instituição escolar avança, projeta-se para dentro de um grupo social. Produz memórias ou imaginários”. “(...) a história de uma instituição escolar não traz o sentido que ela realmente tem, se for tomada de forma isolada de todo o contexto”. E este contexto diz respeito a toda a comunidade escolar, ao bairro em que se insere, aos alunos que ali freqüentam as aulas, aos professores que lecionam, aos pais que buscam o melhor para seus filhos, aos funcionários que fazem parte desta mesma escola, aos eventos que ocorrem em parceria com diversas outras instituições, a transformação de seu espaço físico, seu mobiliário, sempre com vistas a atender os anseios que vem sendo colocados cotidianamente às instituições escolares. As atividades devem ser organizadas pela gestão escolar. A administração escolar deve ser encarada como uma função subordinada, em que o centro deve ser a organização do processo de ensino.

Em suma, a gestão escolar tem a tarefa de organizar a divisão do trabalho na instituição escolar. Nesta investigação pressupõe-se que a direção e a sua equipe pedagógica têm tarefas ampliadas na organização do trabalho didático com a instituição do Projeto AMBIAL. A questão investigativa é: a gestão escolar administra a divisão do trabalho escolar em termos empresariais ou, também, em termos acadêmicos. Neste último caso, a direção e sua equipe devem realizar a integração do turno com o contra-turno, mediando os conteúdos e os instrumentos de ensino dos professores de um turno e de outro. A fim de favorecer a superação da organização manufatureira do trabalho didático. Nessa perspectiva, a direção há de preocupar-se com uma nova relação educativa, em novos instrumentos de trabalho para transmitir valores e conhecimentos e no espaço físico para abrigar a transmissão dos conteúdos.

2.4 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO

A organização do trabalho didático na escola moderna encontra seu expoente máximo em Comenius. Ele representa o eixo norteador de toda a teoria relacionada

à organização manufatureira do trabalho didático que se incorporou aos sistemas de ensino e que perdura até os dias de hoje.

O ano de 1657 marca expressivamente de que forma se concebeu a expressão de escola moderna, com a obra *Didáctica Magna*, um clássico de Comenius que expõe a necessidade emergente em instituir-se um ensino que abrangesse a todos de forma indistinta, colocando, inclusive, de que maneira este anseio poderia ser concretizado. O trabalho didático desenvolveu-se, prioritariamente, de forma individual até metade do século XVII, quando passou a ser exercido de uma forma mútua, pois o ensino composto de um professor para um aluno já não atendia mais aos anseios da época, buscando, assim, novas alternativas para tender tais necessidades.

Alves (2005, p. 10-11) considera a organização do trabalho didático de uma maneira mais geral e apresenta três aspectos que a envolvem:

- a) ela é, sempre, uma *relação educativa* que coloca frente a frente, uma *forma histórica de educador*, de um lado, e uma *forma histórica de educando (s)*, de outro; b) realiza-se com a *mediação* de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento, c) e implica um *espaço físico* com características peculiares, onde ocorre.

Desta forma, pressupõe-se que cada sistema de ensino corresponde à época vigente, respondendo aos anseios e às necessidades que a sociedade capitalista, impõe para que a escola busque supri-las, voltando-se, conseqüentemente, para o mercado de trabalho.

A Idade Moderna instaurou a figura do professor, a qual perdura até os dias de hoje, sendo que antes, na Antigüidade e na Idade Média, o educador desempenhava a figura do preceptor, ao qual correspondiam a dois ou três alunos. Com a divisão do trabalho didático, os alunos foram organizados em classes e séries.

No que se refere aos recursos didáticos, predominou a lousa individual para um tipo de ensino também individual. No início do século XIX, surge o quadro-negro, o qual respondeu à época que já começava a exigir um ensino que atendesse a todos, e que ainda predomina na atualidade. Os conteúdos eram desenvolvidos por meio de extratos retirados das obras clássicas. Com a divisão do trabalho didático

ou com o trabalho na forma manufatureira, o manual didático se constituiu em uma síntese do conhecimento, excluindo as obras clássicas do ensino.

E, o último aspecto acima ressaltado, refere-se ao espaço físico para desenvolver a atividade educativa, sendo que na época antiga e feudal era realizada em jardins ou um local tranquilo na residência do educador (preceptor) ou do aluno (discípulo). Na Idade Moderna, com uma demanda cada vez maior pelas instituições de ensino, surgiram as escolas, que eram um ponto de encontro entre o discípulo e o mestre num espaço físico próprio. (ALVES, 2005, p. 18-19).

A época cristã adequou a educação à doutrina apostólica:

A ascensão da Igreja católica, já na fase de transição da sociedade escravista para a sociedade feudal, relegou ao ostracismo as obras dos pensadores pagãos e substituiu-as, no trabalho didático, por textos dominados pela ética cristã. (ALVES, 2005, p. 20).

A demanda cada vez maior por instrução fez os monastérios iniciarem um movimento de agrupamento de seus discípulos, os quais eram inicialmente, destinados especificamente para atender aos cargos componentes da Igreja, logo após começou a atender os filhos da nobreza e mais tarde os filhos da burguesia. Alves (2005, p. 23) escreve que “nem de longe essas ‘escolas’ poderiam se aproximar às de nossa época, pois, mesmo agrupando um conjunto de jovens, a relação educativa continuava sendo de natureza individual”. O ensino se realizava de maneira individual, mesmo tendo vários discípulos reunidos em um mesmo local, o atendimento continuava a ser realizado pela relação preceptor/educando. Os estudos eram baseados no *trivium*, principalmente relacionados ao desenvolvimento da gramática, voltando-se principalmente para a formação para a vida religiosa.

Com o advento da imprensa, ocorreu uma mudança relativa na forma como até então eram ministradas as aulas, pois eram utilizadas obras clássicas, mas como havia poucas cópias, também um número reduzido de educandos tinha acesso. Assim, a invenção de Gutenberg possibilitou um número maior de cópias de extratos de obras clássicas. A imprensa proporcionou uma forma mais barata de atender a um número maior de educandos; mas, optou-se por trechos da obra clássica, sem considerar a obra em sua íntegra.

Para Alves (2005, p. 26) “(...) o barateamento do livro, como decorrência da invenção de Gutenberg, determinou a multiplicação e a difusão das antologias constituídas por extratos de obras clássicas”. Esses textos eram usados quase que

exclusivamente pelos professores, pois os alunos não possuíam recursos suficientes para adquiri-los, sendo que os professores liam e explicavam o texto, cabendo ao estudante absorver o que lhe era repassado por meio da memória.

Continuamos a descrever o pensamento de Alves (2005). O *modus italicus*, nome dado à organização do trabalho didático de natureza artesanal, onde o preceptor atendia tanto a seu aluno individualmente quanto ao coletivo, o que compreendia os ensinamentos da leitura, da escrita e das contas até a formação humanística. Foi o modo dominante até o final do século XV.

A universidade começou a criar as condições necessárias para que ocorresse um agrupamento de mestres, instrutores e estudantes em um só local, o que tornou viável a divisão do trabalho, começando a ser utilizado o *modus parisiensis* de ensinar. Tal como na manufatura, reuniam em um mesmo local diferentes níveis de alunos/artesãos que, antes, produziam de forma independente. A transição do ensino individual para uma nova forma de ensino, marcou uma nova forma de organização do trabalho didático.

A formação de classes, tal como se apresenta em nossos dias, originou-se do *modus parisiensis*, onde a distribuição dos alunos era feita por nível de adiantamento na matéria. A organização do trabalho didático também possuía espaços destinados às questões administrativas e de convivência, salas para direção, administradores, pátios, entre outros, nos estabelecimentos dos jesuítas.

Percebe-se claramente que os jesuítas foram uma peça fundamental para que se concebesse a escola moderna nos moldes em que se apresentou. Sua influência deixou resquícios que até hoje são vistos e utilizados, como a especialização em áreas de conhecimento e o avanço nos estudos dos mais 'talentosos'. A organização manufatureira do trabalho didático e a escola moderna encontram seu maior expoente nos pedagogos Ratke e Comenius, que representaram a superação do ensino artesanal. A manufatura foi viabilizada a partir do momento em que se percebeu que um grande número de trabalhadores reunidos em um mesmo local produziria mais em conjunto do que isoladamente. Essa forma de divisão do trabalho foi transportada para o ambiente escolar, que passou a ser concebido em classes escolares com um professor para vários alunos em um mesmo local e não mais na relação preceptor e discípulo como no ensino artesanal.

Alves não esquece do fator econômico desta organização escolar, pois há que se atentar para o fato de que a escola e sua conseqüente expansão poderiam

estar comprometidas, pois era preciso assegurar a economia de tempo e de fadiga. De acordo com Alves (2005, p. 66), para solucionar tal problema, Comenius acreditava que deveria ser assegurada a “queda nos custos da escola pública, condição *sine qua non* de sua universalização”.

Uma das medidas tomadas para esta redução no custo da escola pública foi a adoção do manual didático, pois assim atenderia a um número muito maior de alunos do que com as obras clássicas que apresentavam-se em um número reduzido e de pouco acesso a maioria dos alunos por seu custo elevado.

É ainda Alves que expõe a sua idéia. Deve emergir uma nova didática que atenda às exigências do tempo que ora se apresenta, pois o que se vê é uma escola anacrônica, que já teve sua época de grandes feitos e que agora se encontra ultrapassada e não surte os efeitos desejados. O que ora se apresenta é uma demanda de século XXI, com alunos cada vez mais compenetrados pelo mundo virtual, com perspectivas e anseios diferentes; na realidade atual, freqüentam uma escola de outrora que ainda mantém seu mobiliário, seus recursos didáticos, seu espaço de ensino.

Neste item, encontra-se também a formação do educador, o qual necessita de novos meios e conceitos para exercer sua profissão, em uma época em que o item primordial é formação do educando em sua totalidade com vistas a desenvolver a sua cidadania. Sem a formação inicial do educador para que ele próprio seja um agente transformador da sociedade, dificilmente poderá transformar seus alunos em agentes também transformadores e atuantes na comunidade em que vivem.

Um dos aspectos que se fazem indispensáveis para esta formação, é a apreensão por parte do educador dos meios que seus alunos já dominam e conhecem muito bem, e um deles é a tecnologia, a informática, pois além deste a sociedade capitalista também os exalta a um patamar acima de todos os outros meios.

Para Alves (2005, p. 75), “Outra questão importante, decorrente da discussão realizada, é a da *democratização do conhecimento*. (...) a intenção deve ser a de disseminar um conhecimento qualitativamente distinto daquele contido no manual didático”.

Um fenômeno que pode ser facilmente observado e que aos poucos vai sendo incorporado nos ambientes escolares, é o parasitismo, o qual repassa para eles funções que deveriam ser exercidas por outras instâncias como a família e o

Estado. Assim, Alves (2005, p. 202) afirma que “(...) o parasitismo sempre alicerçou a expansão da escola pública”. Acrescenta: “Ao longo do tempo, o capital agregou à escola outras funções sociais complementares”. (ALVES, 2005, p. 211). Destas funções, surgem, além da merenda, função esta primordial, outras como dentista, psicólogo, desonerando do estado funções que o mesmo deveria ocupar-se, transferindo responsabilidades e sobrecarregando a escola e seus funcionários de inúmeras funções além da preconizada transmissão do saber. Isso significa o fracasso do Estado no atendimento às demandas sociais.

“O anacronismo da escola pública e o aviltamento de seu conteúdo (...) não são postos em discussão pelo Estado”. (ALVES, 2005, p. 199). Estes são alguns dos aspectos que o autor indica como obstáculos que se impõem para que as tão aclamadas funções sejam exercidas e atendidas de forma eficiente.

Este anacronismo mencionado se reflete nas três categorias de análise que serão objeto de estudo, entre elas o material didático, que de um quadro-negro passa a um retro-projetor e data-show (mas mantendo praticamente as mesmas funções), o espaço físico com salas de aula que em muito pouco foram transformadas ou ampliadas para atender às novas demandas e da relação educativa professor-aluno onde ainda existe a maioria das salas de aula com muitos alunos para um professor apenas lecionar.

Mas, “A merenda escolar e outros serviços gratuitos como o tratamento médico-odontológico e a distribuição de material didático, que vinham se constituindo meros subsídios ao salário, já não bastam”. (ALVES, 2005 p. 220).

2.5 O ESTADO, AS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO E O PROJETO AMBIAL

2.5.1 O Estado Burguês

As teorias políticas da Idade Média eram teocráticas e fundavam a política num governo dado diretamente por Deus; pensadores afirmavam, também, que o poder é dado por Deus através da autoridade do Papa, de onde provêm as investiduras papais. Os renascentistas, por sua vez, consideravam que o poder encontra seu fundamento em Deus, na Natureza e na Razão humana. Em outras palavras, diziam que o poder provém de Deus, está de acordo com a lei natural e conforme a razão. Maquiavel, no entanto, demoliu todos esses fundamentos.

Conforme HOFF, (2002, p. 1) Maquiavel revolucionou o conceito de política. Fundou a política na experiência real de seu tempo. Ele não admitia um fundamento que fosse anterior ou exterior à política. Não aceitava que a política tivesse um fundamento anterior e exterior em Deus, na natureza ou na razão. Para ele, o Estado nasce como uma instância capaz de resolver os problemas e os conflitos da sociedade, mediante o uso adequado do poder.

Locke, no livro “Segundo Tratado sobre o Governo” [1690], escreve que, no início dos tempos, todos os homens viviam conforme a natureza, num estado de perfeita liberdade “para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as posses conforme acharem conveniente, dentro dos limites da natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer homem. [...] Nenhum deles deve prejudicar a outrem na vida, na liberdade ou nas posses” (LOCKE, 1983, p. 35-6).

“Para que todos os homens possam viver e produzir, devem reunir-se em sociedade deixando o estado de natureza”. (LOCKE, 1983, p. 42). Dessa forma, a propriedade fruto da extensão do trabalho do indivíduo, conforme ele (LOCKE, 1983, p. 48) está protegida por uma instância superior.

Nesse momento, o Estado organiza-se em seus aparelhos: leis, juízes, prisões, exércitos, para dar a segurança necessária. Os indivíduos renunciam à uma parte importante de sua liberdade e concordam com outras pessoas em juntar-se e unir-se em comunidade para poderem viver em segurança nas suas propriedades: “E assim todo homem, concordando com outros em formar um corpo político sob um governo, assume a obrigação para com todos os membros dessa sociedade de submeter-se à resolução da maioria conforme a assentar” (LOCKE, 1983, p. 71).

Escreve Hoff (2002, p. 7) que o objetivo da união dos homens em comunidade, colocando-se eles sob o governo, é a preservação da propriedade. Cria-se, então, uma necessidade social: o Estado como instância superior a preservar a produção, mediante o poder e a força, consentidos pela sociedade. O Estado assume, também, a função de organizar a sociedade por meio de políticas públicas.

Rousseau tem a seguinte posição sobre a origem do Estado: ele emana de um acordo entre indivíduos que o compõem. O Estado emana de um pacto social, de um contrato social, entre indivíduos para formar uma Vontade Geral que cuidaria de todas as vontades particulares. Observe-se que Rousseau (1974, p. 26) tem a mesma idéia básica de pensadores anteriores.

Para Hegel, o Estado é um interesse geral que cuidaria de todos os interesses particulares. Todos os conflitos encontrados na sociedade civil (de concorrência, lutas de grupos e de classes, protecionismos, propriedades, etc.), isto é, todos os particulares, são resolvidos pelo Estado, uma instância superior à sociedade civil: “(O Estado) mantêm o interesse geral nestes objetivos particulares” (Hegel. Ap. MARX, 1986, p. 63).

Hoff (2002, p. 19) afirma que Hegel critica a explicação sobre a origem do Estado, de Locke e de Rousseau, com o argumento de que o Estado não nasce de vontades individuais para formar uma Vontade Geral, como é o caso de um pacto entre indivíduos para formar um corpo político. Para Hegel, o Estado é uma dedução, um desdobramento, da Idéia Absoluta. É um universal, um absoluto, um ser indeterminado que, historicamente, se desenvolveu e chegou à sua plena realização no Estado Burguês. Este é a plena realização do Espírito Absoluto.

Da mesma forma, Hegel concebe a propriedade privada burguesa como uma necessidade eterna da razão. Hegel separa a sociedade civil do Estado e subordina aquela a este.

Marx afirma que o Estado não é uma instância superior à sociedade civil, mas está subordinado àquela. Nesse sentido, Hoff (2002, p. 21), ao estudar a origem do Estado em Marx, conclui que o Estado sempre atende àquela fração social ou àquele grupo da sociedade ou ainda àquela classe que, nesse momento, se torna hegemônico na sociedade civil, isto é, que adquire forças capazes de se impor na sociedade civil. Normalmente, diz Marx, é a classe dominante que se impõe e é atendida. Por isso, conclui que o Estado não é o interesse geral que atenderia todos os interesses particulares, mas é o Estado da classe dominante. É o que, também, afirma Lênin: o Estado, enquanto aparelho de coação dos homens, surgiu apenas aonde e quando surgiu a divisão da sociedade em classes: “O Estado nem sempre existiu. Houve um tempo em que o Estado não existia. Ele aparece onde e quando surge a divisão da sociedade em classes, quando aparecem exploradores e explorados”. (LÊNIN, 1970, p. 178).

Na sociedade primitiva não se vê uma categoria especial de homens que se destaquem da sociedade ou da comunidade para governar os outros: “É quando aparece esse grupo especial de homens cuja única ocupação é governar e que para governar necessita de um aparelho especial de coação, [...] que aparece o Estado”. (LÊNIN, 1970, p. 179).

Nessa perspectiva,

A história mostra que o Estado, como aparato de coação dos homens, surgiu apenas aonde e quando surgiu a divisão da sociedade em classes, isto é, a divisão em grupos de homens, dos quais uns podem constantemente apropriar-se do trabalho de outros, onde uns exploram outros [...] Os escravistas e os escravos constituem a primeira grande divisão em classes. (LÊNIN, p. 179-80).

As políticas públicas também pressupõem a sociedade em que predomina a divisão do trabalho e a divisão social.

O debate sobre o Estado envolve outras problemáticas, como a democracia, a emancipação dos cidadãos, a abertura da sociedade em termos de participação política. Pode-se perguntar: Como alcançar a democracia e a cidadania numa sociedade em que o Estado é um poderoso aparelho que intervém, participando por dentro dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, estes oficialmente autônomos? Esses três poderes estão atravessados pelo poder econômico que age em diferentes modalidades. Qual a capacidade de o Estado determinar políticas educacionais e como as impõe?

Em reportagem da Folha de São Paulo, de 1999, se esclarece que “até agora já foram liberadas cerca de 44,2 bilhões nas linhas de socorro aos Estados e a seus bancos”. Nesta semana o governo norteamericano, contra todos os princípios neoliberais, entrega 700 bilhões de dólares – dinheiro do contribuinte - para três empresas. O governo italiano liberou bilhões para a Alitalia. O Brasil liberou bilhões para tudo e para todos. Por que não o seria o socorro às escolas para tirá-las do estado de calamidade em que se encontram? Para essa pergunta, só há uma resposta: é *uma questão de prioridade política*. As políticas públicas obedecem à prioridade política do Estado numa sociedade de classes.

Hoff (2002, p. 32) escreve que a atuação do estado é contraditória: ele não pode fazer o que quiser. Atua segundo as classes sociais. Não é um Leviatã que está fora da sociedade, mas é um Leviatã que está inserido na história e que entra no jogo da acumulação do capital. Entra na lógica da expansão do capital. Na realidade, não se deve necessariamente tirar a conclusão de que o Estado é um Leviatã que não pergunta para ninguém e faz o que quer? Não. O Estado, apesar das aparentes autonomias, sempre está subordinado à sociedade civil, àquelas forças (de classe ou fração de classe) que detêm a hegemonia na sociedade civil.

Há relações, interesses e, principalmente, estruturas econômicas bem articuladas. Tudo isso reflete no Estado que toma decisões.

Aqui estamos de novo frente a um problema teórico que Hoff (2002, p. 40) tenta entender. O Estado, em última instância, é o aparelho administrativo das classes dominantes. Ao mesmo tempo, o Estado é o lugar da violência organizada da sociedade. Mas, de outro lado, via legislação trabalhista e políticas públicas, às vezes, é levado a adotar medidas contrárias aos interesses das classes dominantes. Então, não é verdade que o Estado é o aparelho econômico ou político que unicamente expressa os interesses das classes economicamente dominantes. O Estado é o aparelho administrativo das classes dominantes, mas é, antes, uma expressão da sociedade total. Ele é paradoxo, contraditório, como é a própria realidade. Então, esse Estado que atende principalmente a certos interesses, é levado e obrigado a adotar medidas em favor de setores da sociedade que são importantes para a preservação do todo. O Estado atende àquela fração de classe que, naquele momento, é forte na sua força reivindicatória ou àquela fração de grupos que não tem forças para lutar e conseguir impor-se, mas que, em determinado momento histórico, impõe suas reivindicações com força e são atendidas.

A história dos homens fez cair por terra as idéias do Liberalismo Clássico: o Estado não é um interesse geral que cuida de todos os interesses particulares (Locke e outros); não é uma vontade geral que cuidaria de todas as vontades particulares (Rousseau). É, sim, o Estado que cuida dos interesses e das vontades dos que se fazem prevalecer na sociedade civil, normalmente a classe dominante.

Nesse sentido, é preciso entender que, quando atende à educação escolar, o governante aprova e repassa verbas. As políticas públicas atendem reivindicações dos educadores, realizam um ato de cidadania, mas normalmente, o fazem com maior rapidez quando há ocasião de atender interesses do mercado, seja das construtoras, das editoras (manuais didáticos) ou de outros setores produtivos. Quando dá bolsas, ajuda os pobres e a educação, mas, também aquece o mercado local. Por isso, a sociedade civil é o mercado; o cidadão é o consumidor. (HOFF, 2002, p. 41).

O controle sobre a educação, assumido pelo Estado, expressa-se em expansão escolar – um aumento quantitativo se mostra na escola. Exatamente por este meio, o Estado realizou uma função essencial: “assegurar a realocação dos

trabalhadores liberados”. Nessa perspectiva, “é dispositivo vital da nação”. Expansão escolar, expansão da indústria. O Estado refuncionalizou-se.

2.5.2 As Políticas Públicas

O conceito de política pública é muito recente, no Dicionário Político de Bobbio e de Tom não há menção sobre o mesmo. Pode ser entendida como um conjunto de leis, decretos, diretrizes, políticas de gestão estabelecidas pelas diferentes instâncias do Estado, para regular os setores prioritários da vida em sociedade, como educação, meio ambiente, agricultura, transporte e definir seus rumos.

Em seu bojo envolve a legislação e, conseqüentemente, suas ações que o Estado promove para regulamentar medidas, colocá-las em prática. O Estado e as políticas vão definindo os corpos, a forma de sentir, pensar e amar, sendo que o poder do Estado se materializa em todas as dimensões da sociedade.

O surgimento do Estado tem a ver com o surgimento das classes, quando ocorre a apropriação do excedente por grupos sociais específicos. As classes dominantes precisam legitimar seu poder e domínio. A sociedade é marcada pela legislação, mas também pelos sujeitos, cada governo possui o seu próprio projeto para a sociedade para a qual se candidata, partindo dos seus interesses para criar uma dinâmica para atingir a todos os setores, seguindo uma mesma lógica em todas as direções. As políticas públicas só passam a adquirir um sentido para o Estado: a construção de um projeto governamental que visa a um modelo de sociedade.

A sociedade moderna se organizou em setores para um melhor desenvolvimento e alcance de toda a população em geral e as políticas públicas necessariamente precisam seguir esse modelo. As políticas públicas surgem dos problemas que aparecem em cada um dos setores da sociedade, assim, por meio de medidas de ação tratam de solucionar os mesmos.

Para entender a lógica do governo é preciso compreender a concepção de Estado, assim, as políticas públicas transcendem a normas e estão atreladas a um modelo de governo.

Há que se destacar que por trás de todas as políticas públicas existentes o Estado busca garantias de que dado setor promova a reprodução e a ampliação do capital.

Assim, qual é o verdadeiro papel que a educação tem nos dias de hoje? De uma forma disfarçada apresenta à sociedade tratativas para que ocorra a reprodução dos interesses do Estado. A sociedade é definida pelo mercado, e é ele que define como e onde serão aplicadas as Políticas Públicas. Para Saviani (1998, p. 45) “O Estado tem por objeto o ajustamento da reprodução do referido setor em relação aos objetivos globais, tais setores são, fundamentalmente: o político, o econômico, o social e o militar”.

A política educacional corresponde a um campo de revelações das posições do Estado em um determinado contexto e que integra a política social. É a expressão de determinações políticas e econômicas correlacionadas a forças sociais. Por isso, para compreender as políticas educacionais, é preciso compreender o contexto histórico e econômico daquela época.

De acordo com AZEVEDO (2001, p. 5) “As vitórias dependem do poder de pressão daqueles que dominam o setor naquele determinado período”.

A divisão do trabalho, chamada de especialização tornou-se a base de toda a produção, os modos de produção fundamentaram a sociedade, com a divisão do trabalho. A escola e as políticas públicas investem para a melhoria da educação buscando adeptos de que há realmente o investimento previsto em Lei, associado ao mercado.

3 O PROJETO AMBIAL INSTITUÍDO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE BRUNO POKOLM

A Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm situa-se na cidade de Videira-SC, município localizado no Meio-oeste catarinense e, junto com outros municípios, compõe o Vale do Rio do Peixe.

Colonizada por alemães e italianos, em grande parte de segunda geração, Videira faz parte da região que abrigava as tribos indígenas dos Guarani, Xockleng e Kaingang. Foi colonizada no início do século XX. O maior fluxo da corrente migratória no município ocorreu entre os anos de 1915 e 1918. Em pouco tempo a estação da estrada de ferro da então Vila de Rio das Pedras tornou-se pequena para receber tantas pessoas que diariamente desembarcavam. Cada vez que o trem se fazia anunciar através dos apitos estridentes, prenunciava também a chegada dos novos colonos.

Os primeiros registros de presença de homem cultivador da terra apontam o ano de 1881, com a família de fazendeiros Pontes Sobrinho na localidade de Rio das Pedras. Sua origem era cabocla. Mas o maior passo para a real ocupação da região nasceu da preocupação da Coroa Brasileira com questões de divisa entre o Brasil e a Argentina, que foi resolvida no final do século XIX.

A localidade de Estação Perdizes foi registrada por um dos últimos decretos do Imperador, em 1889. Para garantir o controle das terras do sul, Dom Pedro II assinou a concessão da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande do Sul, em 9 de novembro de 1889. Mas, somente no início do século XX, a construção da estrada de ferro foi concedida à empresa norte americana Brazil Railway Company. Como pagamento pela construção, a companhia podia incorporar em seu patrimônio 15 km a cada lado da via férrea e recebia a autorização da extração da madeira. Obrigava-se a colonizá-la dentro de 50 anos. Vários fatos contribuíram para a eclosão de um sangrento conflito armado, logo ao término da construção da estrada de ferro. A extração da madeira e a colonização de imigrantes estrangeiros em terras dos caboclos geraram a guerra. Em 1915, os caboclos foram derrotados e em 1916 foi assinado o Acordo de Limites entre Santa Catarina e o Paraná. Com o fim dos

conflitos, as colonizadoras começaram a medir as terras para ocupação.¹ Em 1921, a localidade passou a denominar-se Estação Perdizes e em 31 de dezembro de 1943 foi reconhecida oficialmente como município, com o nome de Videira. Sua instalação aconteceu em 1º de março de 1944

A estrada de ferro, ao cortar as matas de Santa Catarina, acompanhou as margens do Rio do Peixe passando por Videira. No dia 17 de dezembro de 1910 fez-se a viagem inaugural de trem. Local estratégico, entre RS e PR, Videira ganhou uma das mais importantes estações ao longo da ferrovia, ponto de partida para a mercadoria e ponto de chegada de imigrantes.

A paisagem peculiar, protegida por montanhas, vegetação e água em abundância, clima com temperatura amena, motivou intensa colonização. A propaganda de terra farta, fértil e barata correu rápido ao sul do país e aos programas de colonização que atraiu principalmente italianos e alemães.

Os descendentes de italianos, vindos do RS a partir de 1908, estabeleceram-se na margem esquerda do Rio do Peixe, constituindo a Vila de Perdizes. Os alemães, vindos diretamente da Alemanha a partir de 1920, estabeleceram-se à margem direita do rio.

Na década de 1930, iniciou-se um processo de forte estruturação social e urbana. As vilas contavam com farmácias, curtumes, funilaria, cantinas, serraria, fábrica de móveis, clubes e lojas de comércio. No lado alemão, Victória, as lojas, hotéis e clubes ficavam ao longo das margens do Rio do Peixe, na rua XV de Novembro. No lado italiano, Perdizes desenvolveu-se ao longo da estrada de ferro (próximo à estação), expandindo-se para Rua Dom Pedro II. E também na Rua do Comércio (atual rua Saul Brandalise), onde ergueram-se hotéis e lojas de comércio como a loja de secos e molhados Ponzoni e Brandalise, início das Empresas Perdigão.

A religiosidade e a educação estiveram ligadas e foram vitais na construção de escolas. Perdizes abrigou as congregações religiosas Franciscana e, pouco mais tarde, a Salvatoriana que se encarregaram da instrução escolar e do apoio à igreja da paróquia Imaculada Conceição.

¹ A história da colonização do Vale do Rio do Peixe encontra-se em A Heinsfeld “A Questão de Palmas entre Brasil e Argentina”. Joaçaba: Unoesc, 1996, no capítulo V – O Início da Colonização Alemã no Baixo Vale do Rio do Peixe.

Faziam parte do eixo cultural: a Igreja; a Casa Paroquial (atual faculdade de filosofia); o coreto; o campo de futebol e o Colégio Imaculada Conceição. Em Victória, no outro lado do rio, a Igreja Luterana recebeu missões pastorais, pregadas em alemão, censurado e proibido durante a 2ª Guerra Mundial. A travessia de Perdizes para Victória sobre o Rio do Peixe era feita de balsa. No mês de agosto de 1934 iniciou, sob a liderança do projetista Otto Koerth, a construção da ponte Luiz Kellermann sobre o Rio do Peixe. Inteiramente construída em madeira de lei, exclusivamente de angicos, a ponte foi esquadrejada em 4 pilares principais de 80 cm de diâmetro, 8 metros de altura e com vão livre de 65 metros. O sistema construtivo era tão sofisticado a ponto de não incluir um único prego, parafuso ou mesmo um pedaço de ferro em toda sua estrutura. A ponte foi concluída em 4 meses, e, na ocasião da inauguração, foi realizada uma festa com a presença de 2500 pessoas, o que comprovou a grande massa populacional, moradora no município. Para provar sua resistência, 4 caminhões carregados de madeira estacionaram sobre a ponte pênsil de madeira.

Em 1939, Ponzoni e Brandalise se associaram à Fábrica de Produtos Suínos existente no lado alemão, passo importante para o crescimento da Perdizão. Os descendentes italianos cuidavam do comércio da matéria prima e dos produtos e os alemães da produção. O principal comprador era o centro de São Paulo. As indústrias ganhavam maiores proporções, e os parreirais de uva cobriam boa parte das encostas dos morros e vales. O vinho deixou de ser artesanal (feitos com os pés), dando lugar às cantinas especializadas na produção e comercialização de vinho.

Em 1936 foi inaugurado o Campo Experimental de Viticultura, Ecologia e Fruteiras de Clima Temperado, existente até hoje, o qual organizou a 1ª Festa da Uva em 1942. Montado em armação de madeira e panos de algodão pintados, aparentava ser um grande edifício. Além de vinicultores e agricultores em geral, as indústrias de Perdizes expuseram seus produtos. A Festa da Uva de Perdizes teve repercussão estadual, dava amostra da economia da região e justificava a reivindicação de se tornar município.

A década de 40 foi marcada pela organização política. Com o êxito da Festa da Uva de 1942, fomentaram-se idéias de emancipação política que se concretizaram em maio de 1944 com a união das vilas Perdizes e Victória e dos

demais distritos do interior constituindo uma área estimada em 1.120 km². Uma comissão pró-criação do município optou pelo nome de Videira, nome relacionado à produção de uva e o vinho. Dois anos antes já havia sido feita a substituição da ponte de madeira Luiz Kellermann pela ponte de concreto Aderbal Ramos.

Em 1944 foi concluída a Igreja Matriz, construída pela comunidade. Para sua concretização, cada paroquiano comprava um metro de obra e recebia um diploma de benfeitor. As empresas e as famílias, que doaram seus vitrais, têm nele seu nome gravado. Nessa época, o Colégio Imaculada Conceição - CIC, feito em madeira foi substituído por uma edificação com proporções medievais.

Nos anos oitenta, Videira edificou o prédio que abriga os três poderes públicos. As enchentes atingiram grande parte da cidade, trazendo grandes prejuízos à população, em 1980. Surgiram os primeiros bairros periféricos populares, como a Vila Leoni, São Cristóvão e a Vila Verde.

A E.E.B. Padre Bruno Pokolm é mantida pelo governo estadual e está situada no município de Videira (SC), localizada no bairro Vila Verde, rua Ernesto Lazarotto número 112. Atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental sendo que parte das crianças permanece participando do Projeto AMBIAL. No ano de 2008 apresentou matrícula inicial de 305 (trezentos e cinco) alunos, sendo 23 em Educação Infantil e 282 no Ensino Fundamental e, destes, 155 participam do Projeto AMBIAL. Seus alunos são oriundos de famílias carentes e a escola é o espaço onde as crianças se encontram para a efetivação do Projeto AMBIAL.

A Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm é mantida pela rede estadual de ensino e está inserida em uma comunidade com cerca de três mil habitantes no bairro Vila Verde, cuja região urbana foi formada em 1983, após uma enchente que atingiu o município, em especial os moradores da ribeirinha do Rio do Peixe. Estes moradores foram relocados em um espaço sem infra-estrutura em barracas do exército (daí vem o nome Vila Verde).

O crescimento desordenado transformou esta comunidade numa favela com todos os seus problemas sociais. É uma região urbana com baixa qualidade de vida. Devido à falta de espaços para lazer e prática de esportes, a escola transformou-se em espaço de sociabilidade, sendo permitido seu uso nos finais de semana.

A escola mantém em funcionamento a Educação Infantil, uma turma com 26 (vinte e seis) alunos e o Ensino Fundamental distribuídos em 13 (treze) turmas num

total de 289 (duzentos e oitenta e nove) alunos. No ano de 2004 a escola foi contemplada com o Programa AMBIAL, mantido pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

O programa AMBIAL é destinado a regiões de baixo IDH, em comunidades de carência econômica, fazendo parte assim das políticas públicas para a Educação do Estado com objetivo de desenvolver trabalho e atividades educativas na comunidade escolar. Tem como meta o desenvolvimento da prática pedagógica interdisciplinar voltada à questão ambiental e ao desenvolvimento sustentável.

O AMBIAL oferece matrícula optativa aos alunos da escola no turno inverso ao que estão no ensino regular; dessa forma, o aluno matriculado no programa permanece na escola durante o período integral do dia. São 147 alunos distribuídos em sete turmas.

Atuam na escola 18 professores, uma diretora, uma assistente de educação, uma assistente técnica pedagógica, quatro serventes, dois vigias, sendo que 7 professores são efetivos e 11 são professores ACT - admitidos em caráter temporário.

A escola tem por objetivo possibilitar à comunidade escolar a formação humana, dando-lhes as condições de desenvolver o pensamento, a reflexão, a análise crítica, a co-responsabilidade e o discernimento, visando sua vivência como homem-cidadão, capaz de conscientemente, decidir sua vida, seu trabalho, sua política e seu espaço social.

Apresenta como seus objetivos:

- criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam o necessário para a vida em sociedade;
- permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação;
- buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;
- melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na escola, evitando a evasão e repetência.
- criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico;
- promover a integração escola-comunidade;

- atuar no sentido do desenvolvimento humano e social tendo em vista sua função maior de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade.

Algumas metas foram definidas para ser atingidas a curto, médio e longo prazo e ações a serem desencadeadas:

- Discutir e elaborar o regimento escolar.
- Diminuir a distorção idade/série.
- Melhorar a aprendizagem de maneira geral.
- Desenvolver a leitura através de um conjunto de ações da escola.
- Buscar parceiros para doações de livros e assinaturas de revistas, e estagiários da UNOESC para o desenvolvimento de oficinas de leitura.
- Participar dos jogos escolares como forma de integrar os alunos as demais escolas.
- Viabilizar a construção do refeitório.
- Viabilizar o conserto e utilização da sala de informática.
- Viabilizar oficinas de artesanato com as mães em parceria com o NEP (Núcleo de Educação Profissionalizante).

A escola mantém os planos de cursos atualizados e revistos anualmente no seu projeto de gestão pedagógica. O ano de 2008 foi instituído o ano da leitura, pois é através da leitura que se forma cidadãos críticos e seletivos em busca de um melhor aprendizado sócio-cultural. É de vital importância que todo o corpo docente e discente esteja envolvido para um melhor êxito, a fim de que o gosto pela leitura e a boa formação de leitores venha a ser uma realidade.

Outro foco é a realização de Atividades de Aprendizagem, uma por semestre. Os professores são capacitados e posteriormente desenvolvem as atividades com todos os alunos. São propostos temas desenvolvidos nas disciplinas curriculares. No primeiro semestre será “O homem, um ser em transformação”. Serão socializados com toda a comunidade através de apresentações na própria escola.

O processo de ensino/aprendizagem será avaliado de forma contínua, cumulativa e sistemática, visando:

- diagnosticar e registrar os progressos e dificuldades do aluno;
- possibilitar que o aluno auto-avalie sua aprendizagem;
- orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;

Os alunos têm direito a estudos de recuperação em todas as disciplinas em que o aproveitamento for considerado insatisfatório;

- as atividades de recuperação serão realizadas de forma contínua e paralela, ao longo do período letivo;

A escola fará controle de frequência dos alunos às atividades escolares através do Diário de Classe. Os responsáveis terão que justificar as faltas; caso não ocorra serão encaminhados para o Apóia.

Hoje a escola está rodeada por um muro, impedindo o acesso livre que se tornara uma invasão geral. Em seu espaço físico interno, a escola mantém:

- uma secretaria com 1 (um) computador, uma impressora multifuncional (muito utilizada para fotocópias pois é a única máquina existente na Vila), armários, mesas, cadeiras;

- sala da direção, contendo somente aparelho telefônico; sala de professores com um computador, armários, banco, mesa;

- biblioteca e sala de vídeo no mesmo ambiente contendo DVD, televisão e vídeo cassete;

- ginásio (terminado em 2008 após três anos de construção);

- cozinha contendo forno elétrico, forno industrial, fogão industrial, eletrodomésticos em geral (batedeira, liquidificador, entre outros) equipada em decorrência da implantação do projeto AMBIAL;

- pátio coberto com mesas para os alunos tomarem o lanche onde são realizadas também o almoço, sendo necessária a implantação de um refeitório com instalações adequadas para tal atividade;

- parque infantil próximo ao ginásio que se encontra desativado;

- sala da Assistente Técnica Pedagógica;

- sala de Informática com 12 (doze) computadores, mas somente 4 (quatro) deles estão em condições de uso, sendo 2 (dois) para uso dos alunos e os outros 2 (dois) para uso dos professores;

- 10 (dez) salas de aula, são necessárias mais duas para atender as turmas do Pré e da 6ª série, pois são numerosas;

- horta escolar.

O Projeto AMBIAL refere-se às novas funções sociais da escola contemporânea e, como tal, coloca questões específicas de gestão escolar e de organização do trabalho didático.

De acordo com os dados apresentados, a escola possui uma estrutura e um mobiliário atualizado, capaz de atender as novas funções sociais que a escola passa a desempenhar na atual conjuntura social. Bom mobiliário, estrutura física e pessoal especializado, e boa gestão administrativa.

Além de sua função de gerir o conhecimento e transmitir o saber institucionalmente constituído pela sociedade, passa a dar conta de atividades de psicólogo, fonoaudiólogo, dentista, oculista, por meio de encaminhamentos com fichas, ou às vezes até mesmo a própria escola tenta sanar por meio do atendimento com seus profissionais. .

O trabalho durante o dia-a-dia normal de aula é realizado de forma constante, pois são inúmeras as atividades que são passadas para a responsabilidade da escola e que, muitas vezes, o trabalho pedagógico, de ensino-aprendizagem, fica delegado em segundo plano. Isso se reflete nos índices IDEB, que, progressivamente, são exigidos para obter notas maiores. Na realidade, pouco progresso é observado na prática. Os dados do IDEB confirmam essa situação:

IDEB 2005 e Projeções para o **BRASIL**

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Anos Finais do Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2005	2021	2005	2021	2005	2021
TOTAL	3,8	6,0	3,5	5,5	3,4	5,2
Localização						
Urbana	4,0	6,2	-	-	-	-
Rural	2,7	4,9	-	-	-	-
Dependência Administrativa						
Pública	3,6	5,8	3,2	5,2	3,1	4,9
Federal	6,4	7,8	6,3	7,6	5,6	7,0
Estadual	3,9	6,1	3,3	5,3	3,0	4,9

Municipal	3,4	5,7	3,1	5,1	2,9	4,8
Privada	5,9	7,5	5,8	7,3	5,6	7,0

Fonte: Saeb 2005 e Censo Escolar 2005 e 2006.

O estado de Santa Catarina apresentou os seguintes dados e as projeções.
 IDEB 2005 e Projeções para Rede Estadual - **Santa Catarina**

Fases de Ensino	2005 (Observado)	Projeção do IDEB							
		2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4,3	4,4	4,7	5,1	5,4	5,6	5,9	6,2	6,4
Anos Finais do Ensino Fundamental	4,1	4,1	4,3	4,5	4,9	5,3	5,5	5,8	6,0
Ensino Médio	3,5	3,5	3,6	3,8	4,0	4,4	4,8	5,1	5,3

Fonte: Saeb 2005 e Censo Escolar 2005 e 2006.

A escola de nosso estudo implementou ações educativas que resultaram no seguinte IDEB:

IDEBs observados em 2005-2007 e Metas para Escola - **ESCOLA DE EDUCACAO BASICA PADRE BRUNO POKOLM**

Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	3,0	3,9	3,0	3,4	3,8	4,1	4,3	4,6	4,9	5,2
Anos Finais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar.

A estrutura comum da escola pesquisada mantém um quadro funcional composto pela direção escolar, pela equipe pedagógica (assistente de educação, assistente técnica pedagógica), os professores e pelas serventes. A direção é o

órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Unidade Escolar definidos no seu Projeto Político Pedagógico. Este órgão é composto pelo Diretor e pelos seus assessores diretos, designados em ato próprio, pelo Secretário de Estado da Educação. A direção é exercida por um membro efetivo do magistério público estadual, com formação em nível superior, na forma da lei vigente. Compete ao diretor:

a) Convocar os representantes das entidades escolares como: Associação de Pais e Professores – APP, Conselho Deliberativo, Grêmio Estudantil e Clube de Mães para participarem do processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico.

b) Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

c) Coordenar a elaboração e encaminhar o Projeto Político Pedagógico à Gerência de Educação (GERED) para aprovação e garantir o seu cumprimento.

d) Acompanhar o plano de aplicação financeira e respectiva prestação de contas.

e) Coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria de Estado da Educação (SED).

f) Estudar e propor alternativas de solução, ouvidas, quando necessário, as entidades escolares, para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa.

g) Participar do Conselho de Classe.

h) Propor alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela unidade Escolar, ouvidos os serviços técnico-pedagógicos.

i) Organizar, conjuntamente com os serviços técnico-pedagógicos e técnico-administrativo as estratégias de ensino que serão incorporadas ao planejamento anual da Unidade Escolar.

j) Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pela Secretaria de Estado da educação.

k) Manter o fluxo de informações entre Unidade Escolar e Gerência de Educação (GERED).

l) Coordenar a elaboração do Calendário Escolar e garantir seu cumprimento.

m) Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicando à Gerência de Educação (GERED) as irregularidades no âmbito da escola e aplicar medidas necessárias.

n) Coordenar os eventos escolares.

o) Administrar o patrimônio escolar em conformidade com a lei vigente.

A Assistente de Educação executa serviços de organização de arquivo, preservação de documentos, coletânea de leis e escrituração de documentos escolares; registra e mantém atualizados os assentamentos funcionais dos servidores; organiza e prepara a documentação necessária para o encaminhamento de processos diversos. Atende os professores.

As Assistentes Técnicas Pedagógicas possuem como atribuições participar de estudos e pesquisas de natureza técnica sobre administração geral e específica, sob orientação; participar, estudar e propor aperfeiçoamento e adequação da legislação e normas específicas, bem como métodos e técnicas de trabalho; realizar programação de trabalho, tendo em vista alterações de normas legais, regulamentares ou recursos; participar na elaboração de programas para o levantamento, implantação e controle das práticas de pessoal; selecionar, classificar e arquivar documentação; participar na execução de programas e projetos educacionais; prestar auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência técnica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem; desenvolver outras atividades afins ao órgão e a sua área de atuação; participar com a comunidade escolar na construção do projeto político-pedagógico; auxiliar na distribuição dos recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na escola; participar do planejamento curricular; auxiliar na coleta e organização de informações, dados estatísticos da escola e documentação; contribuir para a criação, organização e funcionamento das diversas associações escolares; comprometer-se com atendimento às reais necessidades escolares; participar dos conselhos de classe, reuniões pedagógicas e grupos de estudo.

Aos professores cabem as seguintes funções: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades educativas, possibilitando o desenvolvimento integral, coordenar em complemento a ação da família e comunidade; orientar-se pelas diretrizes da educação do estado; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao

planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; organizar nas horas atividades recuperação e oficinas de aprendizagem; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; participar das horas de trabalho pedagógico, para integrar-se qualitativamente no coletivo da escola com vistas ao crescente aperfeiçoamento do seu projeto político-pedagógico.

As serventes zelam pelo material de limpeza e mantém limpos os diversos compartimentos do prédio escolar.

A pesquisa incluiu a observação e participação em Conselhos de Classe. O item é redigido a partir das observações realizadas para esse estudo. Os Conselhos de Classe são realizados em horários normais de aula. Em algumas escolas são realizados horários diferenciados, por exemplo: o conselho de classe dos alunos do matutino é realizado a noite e/ou vice-versa.

Os conselhos são coordenados pela diretora e contam com a presença dos professores de todas as disciplinas relacionadas às turmas em questão, das Assistentes de Educação, das Assistentes Técnicas Pedagógicas, o que pode variar de escola para escola, sendo que cada um é realizado e é adaptado de acordo com suas necessidades.

Os conselhos são divididos de acordo com o grau de ensino, é realizado por turma individualmente e em seguida por aluno. Inicia-se com um parecer geral da turma na visão de todos os professores, em seguida passa-se nome por nome dos alunos apontando principalmente as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no dia-a-dia de sala de aula.

Os quesitos mais citados são: responsabilidade na entrega de trabalhos e no material solicitado, comportamento em sala de aula, notas, recuperação das notas baixas,

Os professores trabalham com os alunos por meio de negociações para obter o resultado desejado, são avaliadas as características de cada aluno e seu desempenho em sala.

É coordenado pela diretora, cuja sistemática avalia os alunos por itens. No início do ano foram elaborados os combinados e os mesmos não estão funcionando, pois alguns professores não fazem cumprir (exemplo o uso de celular em sala), há divergências quanto ao uso, cada professor pensa e toma uma atitude diferente dos demais, assim a diretora e a ATP irão resolver a questão.

Os itens relacionados para avaliação são: participação, entrega de trabalhos (responsabilidade) frequência/assiduidade, sugestões para suprir as necessidades (reunião com pais, palestra com alguém diferente, conversa em particular com alunos – problema, convidar uma pessoa diferente para freqüentar a aula), aprendizagem. São ressaltados os alunos-problema e os que se destacam em cada disciplina.

Na escola pesquisada a diretora realizou um conselho com os alunos com os mesmos critérios utilizados com os professores, onde cada aluno realizou sua auto-avaliação. Os pais colocaram as dificuldades. Professores pediram aos pais e alunos para que ajudassem a resgatar a valorização da escola. A direção explicou a diferença entre aprendizado e comportamento, pois os professores costumam confundir os termos.

A orientadora notificou que será convidado um casal de pais para que façam um Encontro de Casais para auxiliá-los. Destacou-se que quando há um acompanhamento em casa com uma rotina e um horário de estudo definido, a criança mostra um bom rendimento.

Uma questão que foi destacada refere-se à influência da origem social do aluno, assim uma professora destacou o aspecto afetivo para incentivá-los (estratégia para conquistá-los), detalhes como: beijo, flor, abraço, gestos simples, mas que muitas vezes eles não possuem em seu dia-a-dia. A diretora pediu para que tomem cuidado com a manifestação dos alunos preferidos em sala de aula, pois os demais percebem.

Professores destacaram a dificuldade em trabalhar com alunos incluídos, ou seja, alunos que possuem necessidades especiais e que passaram a ser incluídos nas escolas de ensino regular, porque não há uma formação específica para trabalhar com esses alunos.

Para a direção o Reforço serviu para desobrigar o professor de sua atribuição. Os professores devem solicitar à equipe pedagógica apoio para buscar atividades diferenciadas. Entendem que é preciso chegar mais perto do aluno e não esperar que ele venha até o professor. Concordaram que, no geral, deve haver menos conversa e mais organização e que os alunos realizam o trabalho solicitado.

Oficina do NEP (Núcleo de Educação Preventiva) com aulas de artesanato e biscoit para as mães dos alunos da escola.

Exposição dos alunos destaque, nos Conselhos de Classe são indicados os alunos que se destacaram durante o bimestre nas disciplinas lecionadas, não necessariamente quem apresenta as notas mais altas, mas quem evoluiu durante o período de aula. Com isso, são confeccionados cartazes contendo o nome dos alunos, série e disciplinas que mais se destacaram.

4 O PROJETO AMBIAL NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO

Na Escola Padre Bruno Pokolm, o Projeto AMBIAL existe desde 2003, de 2ª a 5ª feira e nas sextas-feiras é feito o planejamento para a próxima semana.

As aulas são de Arte e Cultura Regional, Iniciação Científica, Teatro, Esporte e Saúde, há também oficinas de dança, judô, teatro, artesanato (também para as mães) e são realizadas no contraturno onde participam 147 alunos. Cabe ressaltar que a participação não é obrigatória, realiza-se em período integral e serve para tirar as crianças da rua.

São sete turmas, sendo três pela manhã e quatro no período vespertino, as quais são divididas por níveis, no nível 1 são atendidos os alunos de Pré e 1º ano, no nível 2 são alunos de 2º e 3º anos e no nível 3 são os alunos do 4º ano.

O objetivo principal da implantação do projeto é de livrar estes alunos das drogas, do roubo e da discriminação, pois as crianças sentem-se discriminadas em relação às dos demais bairros do município. Em sua grande maioria mora com avós e não tem condições de realizar as refeições adequadamente. Por meio do projeto foi equipada a cozinha e implantada a sala de informática.

Outra atividade que é realizada com o intuito de trazer os pais para a escola são as homenagens de acordo com datas comemorativas, como dia das mães, dos pais, entre outros. Normalmente a estratégia mais utilizada para que os mesmos venham até a escola é o sorteio de brindes.

Assim, os pais/mães, família em geral têm a oportunidade de apreciar o que seus filhos aprenderam na escola, suas habilidades artísticas, principalmente, e também conversar com todo o corpo diretivo da escola sanando suas dúvidas e solicitando informações sobre o aprendizado de seu filho.

O Projeto Escola AMBIAL teve início no ano de 2003, tendo como sua idealizadora a Professora Selma Elias Westphal. Como Secretária Adjunta de Estado da Educação e Inovação, projetou e implantou o projeto, no intento de que a escola oportunizaria vivências significativas.

As etapas de implantação do Projeto Escola AMBIAL foram as seguintes:

Em agosto de 2003, na cidade de Joinville, houve o lançamento oficial do Projeto AMBIAL, com a presença do Governador do Estado, Luiz Henrique da Silveira, do Secretário de Estado da Educação e Inovação, Jacó Anderle, da Secretária Adjunta Selma Elias Westphal e dos gerentes regionais. Neste mesmo

mês a Secretaria apresentou a fundamentação teórica, articulada com a Proposta Curricular de Santa Catarina, a diretores, merendeiras, articuladores de educação ambiental, integradores e supervisores de ensino das GEECTs (Gerência Regional de Educação Ciência e Tecnologia, hoje GEREDs – Gerência Regional de Educação), seguindo-se com orientações sobre educação ambiental, alimentação saudável, aproveitamento integral, manuseio e conservação de alimentos, higiene, cultivo de hortas e mobilização das comunidades para a implantação do projeto, nos municípios de Balneário Camboriú e Fraiburgo. Nos meses seguintes, a Secretaria de Estado da Educação e Inovação ofereceu um curso específico para 66 merendeiras desses municípios. Em 2004, trinta e três escolas implantaram o projeto, atendendo 24 mil alunos. Cursos de capacitação foram realizados, em 2005, em Mafra e Videira a duzentos profissionais, no intuito da implantação do Projeto AMBIAL nesses municípios. A instituição do PA nas escolas veio acompanhada com construções de ambiente físico para cozinhas e hortas escolares.

Para os anos posteriores foi projetada a expansão do projeto. O AMBIAL, em suas atividades, foi alvo de produção científica, especialmente, em apresentações em eventos e em conferências. A participação nos eventos nacionais' ocorreu da seguinte forma: 1ª Conferência Sobre Segurança Alimentar, em Olinda (PE), Encontro de Formação – Restaurante Popular/Cozinha Comunitária e Banco de Alimentos em São Paulo, Seminário Internacional de Gestão Democrática da Educação e Pedagogias participativas em Brasília.

O objetivo do projeto orienta os profissionais a desenvolverem, no espaço físico da escola, trabalhos e atividades educativas a fim de amenizar o problema da fome. A função social do AMBIAL foi determinada:

Sua função é desenvolver o trabalho e atividades educativas na comunidade escolar, visando a inclusão social, amenizando o problema da fome, sob seus aspectos de desnutrição e subnutrição e desperdício de alimentos, possibilitar acesso à renda, considerando ainda a sustentabilidade ambiental. (Site Dia-a-Dia Educação, acessado em 25/11/08).

Para atender ao objetivo e à sua função social, foram construídas novas salas no espaço físico do prédio escolar, a fim de abrigar os quatro pilares do projeto: cozinha semi-industrial, horta escolar, quadra multiuso e sala informatizada. Nesses espaços são desenvolvidos, também, os quatro eixos pedagógicos da organização do trabalho didático: Linguagem, Esportes, Arte e Cultura e Iniciação à Pesquisa

Científica, estes desenvolvidos por meio de oficinas, realizadas no contraturno escolar. Assim, os alunos que freqüentam o ensino regular no período matutino, realizam as atividades pedagógicas do AMBIAL nas oficinas no período vespertino e vice-versa.

Na cozinha semi-industrial é feito o preparo da merenda orgânica, ou seja, aquela produzida na própria escola e que não possui agrotóxicos; ali, também são feitas as capacitações para as merendeiras e para as mães dos alunos, as quais – prevê a norma oficial - serão multiplicadoras do conhecimento adquirido. Para garantir as duas refeições diárias para os alunos, a cozinha está equipada com aparelhos de grelha, fogões semi-industriais, armários padronizados e lavadoras de louça.

A horta escolar ou horta orgânica passa a ser cuidada pelos alunos, que fazem o plantio, o acompanhamento e a colheita, para, depois, utilizar os alimentos em suas refeições diárias. Há a assessoria da Epagri e da Secretaria de Estado da Educação que desenvolvem uma ação conjunta com professores e merendeiras por meio de capacitações e visitas.

A quadra multiuso serve não só para as práticas esportivas, mas também como palco de apresentações culturais. Está coberta o que permite sua utilização pelos alunos em qualquer dia e horário da semana e em horários de finais de semana. A quadra também fica aberta e disponível para a prática esportiva dos membros da comunidade.

Por fim, a sala informatizada oferece a conexão do aluno com o mundo virtual, objetivando a promoção da inclusão digital e o acesso dos alunos dos dois turnos à pesquisa tanto para as atividades do Projeto quanto para as disciplinas do turno.

Nestes espaços mencionados, são desenvolvidos os quatro eixos, mediante alguns temas possíveis de serem trabalhados conforme a disponibilidade de pessoal habilitado e de realidade local. No eixo Linguagem são desenvolvidas aulas de língua estrangeira como inglês, espanhol, alemão, italiano, literatura, informática, poesia e redação; no eixo Esportes são realizados os esportes coletivos, ginástica, esportes de mesa, atletismo; no eixo Arte e cultura proporcionam-se música clássica e popular, dança de todos os gêneros, teatro e fanfarra; e no eixo Iniciação à Pesquisa Científica são delineados os pontos para se elaborar e definir um projeto de pesquisa, no intuito de um preparo para constituir projetos de investigação em

prol da comunidade local, em temas ambientais que envolvem história, geografia, meio ambiente, ligados com as demais disciplinas curriculares.

Nas oficinas são trabalhadas principalmente as questões sociais e ambientais, buscando por meio da atividade de aprendizagem trabalhar com temas que sejam relacionados com a realidade do local em que a unidade escolar está inserida.

Todas as disciplinas oferecidas pelo projeto devem estar em consonância com as disciplinas da base comum oferecida pela escola, de acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina, por isso o planejamento deve ser em conjunto e deve-se levar em consideração os seguintes aspectos:

(...) Levantamento dos problemas e necessidades da Unidade Escolar e da Comunidade, Estabelecer prioridades, Elaborar um planejamento participativo com os alunos para definir objetivos, metas, ações e avaliação, registrar todos os passos do processo, coordenar todas as atividades provocando o intercâmbio entre e proposta do projeto e as disciplinas da base curricular comum. (www.diadiaeducacao.sc.gov.br/portal/educadores, acessado em 25/11/08).

As turmas são divididas por níveis e são compostas por, no mínimo, 20 alunos e, no máximo, 25 alunos; quando houver mais interessados, devem aguardar a composição de um número mínimo para abrir uma nova turma.

Cada eixo é desenvolvido por meio de 5 aulas semanais, exemplificando: o eixo Linguagem possui 5 aulas semanais para o desenvolvimento das oficinas realizadas no mesmo, sendo 4 eixos de 5 aulas cada um totalizando 20 horas/aula.

O AMBIAL faz parte do Projeto Político Pedagógico da escola. Não são somente os alunos que participam efetivamente do Projeto que desenvolvem as atividades de aprendizagem, mas toda a escola deve instituir os mesmos temas comuns ao turno e ao contraturno.

A direção escolar é responsável por coordenar e articular o projeto dentro da escola, para que se efetive sua ação social em toda a escola. Para isso, ela conta com a equipe pedagógica, a GERED que possui uma coordenadora específica para o PA, as merendeiras, os professores e demais parceiros. Com a implantação do projeto sua postura deve ser diferenciada, pois passa a exercer uma influência muito maior junto à comunidade escolar, o que significa uma progressão das funções sociais que a escola deve cumprir. Nesse sentido, a tarefa da gestão escolar é

implantar e coordenar o Projeto, organizar o espaço e o tempo escolar, mobilizar as parcerias, tendo em vista o desenvolvimento do educando em uma nova filosofia de vida.

As merendeiras fazem parte do processo, pois preparam a alimentação; para bem servirem, capacitaram-se em cursos oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação, em parceria com o Epagri e a Vigilância Sanitária. As práticas dessas oficinas aproveitam de sobras nas feiras e o resultado do trabalho nas hortas escolares. Essa estratégia torna-as aptas a desenvolverem cursos para a comunidade local expandindo os conhecimentos adquiridos e que passam a ser utilizados em seu dia-a-dia.

Os professores podem ser definidos como 'educadores ambientais', pois agora sua atividade vai além da disciplina ministrada "(...) possibilitando ao aluno perceber e compreender a relação do ser humano com a natureza como espaço de convivência, de respeito, de desafios, de superação e de amor" (SANTA CATARINA. SEC. Modelos Diferenciados de Escolas, p. 47). Devem estar participando do projeto em sua totalidade, por meio da interdisciplinaridade, aplicando a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina o que é repassado em cursos de capacitação desenvolvidos durante o no letivo.

Os parceiros do Projeto AMBIAL são: Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome, Secretarias de Desenvolvimento Regional, Epagri, Vigilância Sanitária, SENAR, Fundação Nova Vida, Fundação NUTRIR. Universidades e empresas locais são parceiras que auxiliam com cursos, material didático, oficinas, visitas técnicas, entre outros.

Além dos parceiros mencionados, os pais e a comunidade local atuam como voluntários do projeto sempre que solicitado.

As ações desenvolvidas pelo Projeto AMBIAL são:

Implantação de uma rede de 95 escolas nas 36 Secretarias Regionais atingindo mais de 60 mil alunos;

Ampliação de oportunidades de aprendizagem por meio das disciplinas do Projeto;

Capacitação de recursos humanos para atuar no projeto;

Transformação da escola pública num espaço de multiuso;

Disponibilização do espaço escolar para a comunidade local;

Promoção de prática pedagógica interdisciplinar;

Atendimento principalmente às crianças desnutridas;

Oferta nas escolas da rede pública estadual com os recursos físicos do projeto;

Desenvolvimento de processos pedagógicos visando o desenvolvimento integral do aluno;

Promoção nas escolas da rede pública estadual de ensino com ações voltadas à alimentação e à qualidade de vida.

4.1 ESCOLA AMBIAL E A TEORIA DA ATIVIDADE

A principal função da escola nos dias de hoje, pode ser definida como o desenvolvimento de atividades que visem a inserção dos alunos na sociedade em que vivem, tanto no mercado de trabalho quanto na vida social, familiar, escolar, entre outros. No Estado, a Proposta Curricular está baseada na concepção histórico-cultural ou sociointeracionista de Vygotsky e seu principal pressuposto é de que o indivíduo se desenvolva por meio de suas relações sociais e em sua relação com o mundo exterior. Assim, o aluno

(...) desenvolve-se num processo histórico; a relação homem/mundo é mediada por sistemas simbólicos (linguagem, fala); a apropriação do conhecimento se dá na interação entre os sujeitos; e a formação de conceito científico é concebida como um processo do pensamento numa rede conceitual, num transitar constante do geral para o particular e vice-versa. (SANTA CATARINA. SEC, 2003, p. 47).

A escola tem por objetivo principal a transmissão do conhecimento científico que deve buscar sua metodologia de transmissão na realidade da classe e na realidade vivida diariamente pelo aluno. No caso do Projeto AMBIAL, os projetos a serem desenvolvidos configuram-se de acordo com os problemas encontrados na comunidade local. Nesse sentido, a teoria da atividade, aplicada de acordo com um projeto bem estruturado metodologicamente, poderá oferecer condições para que os problemas sociais sejam em parte amenizados; tal é o entendimento da política pública. O projeto governamental baseia-se na Teoria da Atividade. Atribui a teoria à Leontiev.

Leontiev (1991), idealizador da Teoria da Atividade, marca prioridade teórica do Projeto AMBIAL nas escolas da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina. De acordo com ele:

O processo de formação de conceitos deve estruturar-se em três princípios fundamentais: considerar a atividade que leva à formação de conceitos; organizar a atividade que deve realizar o aluno para assimilação do conceito; a atividade deve compreender as etapas da formação de conceitos, sem separar o sistema de características essenciais do processo. (Santa Catarina. Séc. 2003, p. 48).

Conforme a teoria, a formação de conceitos é realizada por meio da indagação posta ao aluno sobre como ele apreende a formulá-los de forma gradativa. Essa posição metodológica difere do ensino das disciplinas do turno em que o entendimento do conceito está pressuposto e o professor apenas o repassa no quadro-negro.

4.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Como a função social do Projeto AMBIAL é desenvolver uma educação ambiental e alimentar, o Estado amplia o espaço físico – ginásio de esportes, hortas, novas salas de aula e biblioteca – e dispõe para a escola novos equipamentos. O conjunto desses aspectos constitui uma relação educativa diferente da aplicada no turno.

As transformações ocorridas na sociedade influenciaram as mudanças no estilo de vida da comunidade e um dos aspectos mais afetados foi a alimentação. Além do aspecto alimentar, a questão ambiental tem sua referência, com todos seus problemas da comunidade, como a falta de água, o acúmulo de lixo, problemas de higiene, de saúde e outros. Os dois alimentos básicos são propostas fortes para serem trabalhados a fim de surtir algum efeito prático. O Projeto AMBIAL não se dispõe a resolver os problemas, mas amenizá-los. A idéia que se propõe é produzir efeitos benéficos nas crianças a fim de serem multiplicadoras dos conhecimentos adquiridos.

A Educação Ambiental propõe-se a realizar uma transformação na cultura da sociedade. Assim, se constitui em uma educação mais abrangente que deve alcançar benefícios para os cidadãos por meio de um caráter participativo e permanente, despertando uma consciência crítica tanto no educando quanto em pessoas de seu convívio familiar. Esta conscientização deve ir além da conservação de recursos, pois preservar o meio ambiente engloba variados aspectos e o conceito vai se adaptando de acordo com o período histórico vigente.

5 O PROJETO AMBIAL

5.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO E PAPEL DA EDUCAÇÃO

Entre as múltiplas definições de educação, Saviani (2008, p. 82) a configura “uma relação que se trava entre não antagônicos. É pressuposto de toda e qualquer relação educativa que o educador está a serviço dos interesses do educando. Nenhuma prática educativa pode se instaurar sem este suposto”.

As entrevistas do corpo de educadores do Projeto AMBIAL confirmam, em termos gerais essa concepção, como a citação que pontua a educação a serviço do educando: “É repasse de conhecimento e deve levar à formação do aluno”. (D). Ou como afirma o professor (F) “Educação é passar um bom conhecimento para os alunos e para que eles se tornem independentes para se tornarem serem humanos melhores”. Recorreu-se a Paulo Freire para definir a educação: “Temos que educar para o pensar, como dizia Paulo Freire, para que o aluno se torne uma pessoa melhor e que esteja em busca de conhecimento”. (B)

A dimensão da família e da comunidade, que todos os educadores incluem na definição de educação, está presente no discurso dos profissionais do Projeto: “conhecer os recursos e as possibilidades da comunidade escolar e aglutinar os problemas da comunidade. Deve ser uma escola viva, ativa e cidadã”. (C) Nessa perspectiva, há uma referência ao papel da educação: “O papel da educação é auxiliar, junto à família e à comunidade trabalhar com o conhecimento da criança, levando em conta o meio social em que vive, para a formação de um indivíduo capaz de se manter no meio em que vive”. (B)

Os profissionais do Projeto ensinam que é atuando na educação que se sabe o que é educação: “Trabalhando com educação é que se aprende a arte de educar”. (E). E ensinam que educar é algo prazeroso: “Gosto de trabalhar com os alunos, tenho prazer em trabalhar com crianças”. (F). Não esquecem do objetivo educacional: “Educação é um processo destinado a provocar uma mudança nas disposições ou capacidades do sujeito. Um aumento de capacidades de realizações e uma modificação de atitudes, interesses e valores”. (C).

Os professores demonstram que atuam com uma concepção firme sobre educar, fruto das 80 horas de capacitação semestral que realizam: “O papel da educação é formar o indivíduo. A escola não faz isso sozinho, mas, no contexto

geral da sociedade”. (D). As capacitações, evidentemente, são ministradas em termos de integração escola/comunidade: A escola é intermediária junto à família para contribuir para uma educação para formar uma sociedade melhor”. (F). Essa é, também, a idéia de uma mãe de aluno: Na educação, a família, a escola e a sociedade devem trabalhar juntas, dar mais oportunidade para as crianças, tanto no esporte quanto em outras atividades. Os pais devem ensinar, orientar, auxiliar em casa o que é ensinado na escola, mostrando o certo e o errado”. (Mãe 1)

Para as mães, o papel da educação tem a ver com as pessoas, não se referindo especificamente à apropriação do conhecimento: “Educação é ter respeito com as pessoas, principalmente as mais velhas. Não interferir na conversa dos outros, devem entender quando a conversa é só do adulto. A escola deve transmitir a educação para os filhos, ensinar uma boa alimentação”. (Mãe 2). “Educação é saber conversar, respeitar os outros. O professor deve ensinar respeito, sempre comunicando com a família” (Mãe 3)

A concepção de educação das mães refere-se ao respeito, principalmente, aos mais idosos, à amizade e à convivência. E, também, ao aumento das oportunidades do aluno.

Assim, o conceito de educação, bem como de escola, são concebidos de uma forma bem ampla. O item referente à união escola/família foi destacado em todas as entrevistas. Os profissionais do Projeto e os pais estão integrados no mesmo objetivo: “Construir uma sociedade justa que promova a sustentabilidade, através da educação ambiental e alimentar”. (C).

5.2 O PROJETO AMBIAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Os professores do Projeto acreditam que podem ajudar os alunos e a comunidade. Na palavra de Saviani (2008, p. 82): “O educador, seja na família, na escola ou em qualquer outro lugar ou circunstância, acredita estar sempre agindo para o bem dos educandos”.

Consideram que o Projeto fez com que, pela ação educativa, eles próprios se modificaram: “Meus conceitos foram reformulados [...] com o conhecimento da carência da comunidade. Cresci muito como pessoa, como educadora” (C). A troca de aprendizagem com a comunidade foi ressaltada: “Aprendi muito porque uma

comunidade pode ser organizada por meio de um projeto, principalmente a escola”.
(D)

Além de reuniões da escola, são feitas reuniões no início de cada semestre onde são definidas as atividades de aprendizagem que serão desenvolvidas, bem como tema, metodologia e, no fechamento sempre são realizadas apresentações culturais: “O planejamento é sempre participativo. Aprende-se muito em conjunto”.(C) e (D).

A construção de seu próprio ser social tem origem: “Me dou bem com criança, minha família é de educação, “tá no sangue”. (B). A convivência potenciou a vocação: “Aprendi a dar valor a coisas que achava desnecessárias como coleguismo, convívio com pessoas diferentes de modo de vida nossa, é mais fácil se omitir”. (B)

As capacitações semestrais, baseadas na Atividade de Aprendizagem”, (E), trouxeram “uma filosofia nova de pensar, agir e trabalhar, dando oportunidade de poder intervir na vida em sociedade”. (E)

A satisfação de educar foi registrada: “O projeto é maravilhoso, o mais gratificante é ver nos olhos das crianças a alegria em participar, pois foge do ensino tradicional onde estão aprendendo coisas diferentes. Os alunos são mais sociáveis e mais desinibidos. Eles criam hábitos alimentares”. (F).

Os professores acreditam que o educador está aí para ajudar as crianças, “para possibilitar o seu desenvolvimento, para abrir-lhes perspectivas, iniciá-los em domínios desconhecidos”. (SAVIANI, 2008, p. 83).

5.3 DIFERENÇAS DOS ALUNOS DOS DOIS TURNOS

Os professores do Projeto manifestam que sua prática educativa é diferenciada da prática escolar de sala de aula, posto que integrados na mesma e única Proposta Pedagógica. Até onde funciona bem a integração da sala de aula com o projeto? Essa é uma das questões principais do ensino-aprendizagem. Na opinião dos professores do Projeto, a questão principal é atender bem o aluno, prepará-lo para a vida e atender à comunidade carente. Todo peso está jogado nessas duas dimensões de sua atuação. Para isso, receberam treinamentos: “Todos os professores do AMBIAL foram capacitados e a escola elaborou uma proposta pedagógica para a educação ambiental e alimentar”. Isso significa que o contraturno

segue caminhos próprios com uma proposta pedagógica própria, a despeito da Proposta Pedagógica da instituição escolar.

A proposta pedagógica própria do Projeto AMBIAL tem muito mais a ver com outras escolas que possuem projeto similar do que, internamente, com a relação educativa da Escola: “Temos capacitações em conjunto com as outras escolas AMBIAL da Regional”. No entanto, a integração interna existe até certo ponto: “Socializamos as atividades de aprendizagem à comunidade escolar” (C). Uma outra manifestação das entrevistas revela: “São realizadas 80 horas de capacitação anualmente, onde todos os professores participam não somente os que trabalham com o AMBIAL, este sempre vinculado às atividades de aprendizagem”. (D)

O ponto principal dos professores do Projeto é a diferença visível entre a sala de aula e as atividades do Projeto e isso se reflete no aluno: “Há diferença dos alunos que participam do projeto dos demais alunos, pois, estes têm acesso aos quatro eixos do conhecimento. Um professor coordena os temas e as oficinas”. (D). Pelo que se pode entender no contexto da entrevista, não se afirma que os alunos não participantes do projeto não tenham acesso aos quatro eixos do conhecimento; somente que os alunos, que participam, têm acesso mais direto e palpável aos quatro eixos, promulgados pelos Parâmetros Nacionais.

As crianças, normalmente, se cansam com a dilatação das horas de permanência na escola. Assim, a escola lhes possibilita um diferencial: “o tempo de descanso após o almoço; é melhor assim do que ficarem na rua”. (D)

A melhor maneira de falar sobre a diferença e, exatamente, dizer o que o Projeto tem e o que a sala de aula não tem: “Percebo principalmente que há diferença na socialização e na integração no esporte. Na saúde, a forma como eles passaram a fazer as três refeições regulares”. (E). A diferença existe: “Os alunos do projeto estão mais tempo na escola e, por isso, buscam mais a informática e a biblioteca. Todos têm acesso, mas quem busca mais são os alunos do projeto”. (E)

A diferença não somente existe; produz, também, benefícios tanto para os alunos quanto para os professores: “Acaba fazendo diferença, pois o parâmetro do projeto é diferente e faz com que o trabalho seja diferenciado em sala, pois produz benefícios para o professor e para os alunos”. (E)

Em que consiste a diferença? “No AMBIAL é mais lúdico, há mais trabalhos em grupo, os conteúdos são os mesmos, mas a forma de trabalhar é diferenciada,

com jogos educativos, feiras, eventos, visitas, passeios, datas comemorativas com passeios”. (F)

A referência ao professor da sala é comedida. Quando há uma manifestação, ela é feita em forma geral e com evidência: “O professor de sala é mais cobrança e no projeto é um auxílio. Na hora do tema o professor auxilia quando o aluno não fez em casa”. (Mãe 1).

As mães também têm algo a dizer sobre a diferença entre o Projeto e a sala, além do que se produz de diferença nos alunos: “O rendimento nas notas dos três filhos continua igual”. (Mãe 1); “No AMBIAL as crianças aprendem a plantar e adubar, mexer na terra sempre com a ajuda do professor”. (Mãe 2); “Brincadeiras. O tema fazem lá, alimentação, pesquisa em livro, trabalho na horta, esporte no ginásio, vídeo, projeto por temas, passeios, visitas, feiras, festivais. Na sala é quase só no quadro e no livro. O A nunca pegou exame; a B sempre pega exame”. (Mãe 2).

Há aqui uma clara referência ao rendimento escolar que, ao que parece, não é arrolado em favor do Projeto pelas mães. Insiste-se, sim: “O projeto tirou da rua e os filhos aprenderam coisas novas”. (Mãe 3)

Tanto os professores, quanto as mães esposam uma idéia comum: há uma forma diferenciada, entre a sala de aula e as atividades do Projeto, na relação entre o educador e o educando, na forma de instituir a organização do trabalho e, também, no espaço físico e no mobiliário da Escola.

5.4 ESPAÇO FÍSICO E ATENDIMENTO À COMUNIDADE E A MELHORIA DA ESCOLA

O ato educativo do Projeto dá-se no laboratório de informática, nas oficinas, no ginásio dos esportes e nas hortas de cultivo. A divisão do trabalho didático recebeu novas dimensões.

Está-se diante de uma forma histórica diferente da comum. Uma organização do trabalho didático peculiar. A idéia provém do livro de Alves (2005, p. 11):

Cada época, concretamente, produz a relação educativa que lhe é peculiar. Isto é, produz uma forma histórica de educador e uma forma histórica de estudante; produz igualmente, os recursos didáticos e o espaço físico que lhe particularizam, vistos como condições necessárias à sua realização.

A mudança na organização física da escola foi visível: “Houve mudanças na estrutura física da escola para acomodar o projeto, construção de novas salas, ginásio de esporte, cozinha, horta e neste ano será construído o refeitório”. (C). Percebe-se, nitidamente, que o Estado promove a ampliação da escola, vinculando o dispêndio da escola à comunidade: “O Projeto AMBIAL reestruturou a escola fisicamente” (D). “Antes da implantação do projeto, não havia o ginásio de esportes, duas salas de aula e a cozinha industrial”. (D). O Estado, também, providenciou uma cozinha industrial, para atender bem a escola e a comunidade: “A cozinha industrial foi implantada graças ao projeto” (A). Aperfeiçoou o atendimento à informática e à biblioteca: “Houve uma melhoria no Laboratório de Informática, agora são 22 computadores e tinha 8; cozinha industrial, ginásio de esportes, o refeitório será construído no ano de 2009, a biblioteca continua no mesmo local, mas houve aumento no acervo”. (F). Até a mãe de aluno percebeu as melhorias introduzidas na escola pelo governo estadual: “Cozinha nova, a escola está mais organizada, pintada; o ginásio.” (Mãe 2).

O espaço horta-escolar é utilizado pedagogicamente porque os alunos vivenciam todas as etapas, da germinação à colheita de saladas e legumes e, também, de plantas medicinais: “Tudo para consumo na escola”. (C)

Para um bom resultado dos trabalhos realizados na horta, o AMBIAL conseguiu a assessoria da Epagri, que promoveu a divisão do trabalho: “O espaço da horta é utilizado pelos alunos com a assessoria da Epagri. Os alunos menores fazem observações, ajudam as sementeiras e mudinhas e tiram os matinhos; os maiores cuidam mais efetivamente no trabalho”. (D). O destino da produção é a própria escola e a comunidade: “Os produtos são utilizados principalmente na hora do almoço, como as verduras, as saladas e os chás”. (D). “A horta escolar e familiar atende as famílias que não têm espaço para horta em suas casas”. (A).

5.5 ESCOLA E COMUNIDADE

Alves (2001, p. 163) assinala que as funções reprodutivista e pedagógica da escola foram secundarizadas, “cedendo espaço às novas funções geradas pelo desenvolvimento tecnológico”. Vê-se que o atendimento às necessidades sociais supera o caráter reprodutivista da educação no Projeto AMBIAL: “A relevância do projeto no bairro é que a comunidade não consegue se imaginar sem o projeto. Não

temos mais crianças na rua, são mais bem alimentadas. A escola melhorou como um todo”. (C). O recrudescimento, mesmo que pequeno, da violência também é depositada aos alunos do Projeto: “Houve redução dos índices de violência contra o patrimônio da escola. Foram praticamente reduzidos a zero. Os alunos gostam da escola. A escola tornou-se um referencial no bairro” (C). “A relação aluno/aluno melhorou muito. Antes haviam muitos problemas de relacionamento”. (D).

Resultou em melhoramentos visíveis: “Houve 100% de redução nas depredações contra a escola. Melhora na questão do lixo, preocupação com o jardim onde eles próprios plantam”. (D). E, ainda: “Tem coisas que não podem mudar, mas os alunos têm consciência do que é certo e do que é errado”. (D)

Saviani (2008, p. 80) afirma que o atendimento aos interesses das camadas populares, a transformação da sociedade e a democratização da sociedade podem ser atribuídos à escola, mas “tal contribuição consubstancia-se na instrumentalização, isto é, nas ferramentas, [...] cuja apropriação o professor seja capaz de garantir aos alunos“. O Projeto AMBIAL, como foi planejado e executado, liga a escola diretamente à comunidade, como se observa na palavra da professora: “Os pais passaram a ver a escola como um lugar mais seguro para seus filhos, na relação com os professores melhorou. Houve maior compreensão da realidade dos alunos” (D). O atendimento direto da escola à comunidade se dá de várias maneiras: “São realizadas oficinas com os pais, por ex. reaproveitamento de alimentos com o Epagri. Palestras com a Polícia Ambiental, Unimed” (A).

Os pais se manifestam a respeito da contribuição direta da escola à comunidade: “Participo das homenagens, pois depois da implantação do projeto teve mais e participo sempre das atividades, reuniões, feiras de ciências, festivais de dança”. (Mãe 1). “A primeira mudança que percebi foi que quase não tem mais criança na rua, pois a maioria está no PETI e no AMBIAL. A segunda mudança foi na educação geral, não atacam mais pedra; são educados. Agora estou mais tranqüila”. (Mãe 1). A escola garante até o futuro de algumas mães: “A oficina de biscuit deu mais resultado, participei de todas e sei que quando eu envelhecer, eu tenho o que fazer e se um dia o dinheiro ficar escasso eu consigo fazer e me virar”. (Mãe 1).

Na mesma linha de raciocínio, colocam-se os professores: “Os pais estão mais atuantes, o aluno pode participar mais, os alunos são bem críticos em relação ao projeto, passaram a se tratar com mais respeito” (B). “A escola está mais bem

cuidada e eles mesmos estão se cuidando mais. Por exemplo, o projeto sobre os focos de poluição fez com que a poluição diminuísse no bairro”. (B). Uma das professoras entrevistadas afirma: “Antes do projeto não se via intervenção dos pais na escola, a relação professor/aluno ocorre com a troca de conhecimentos, passam mais tempo junto e a convivência é melhor”. (E). É confirmado pela mãe de aluno: “O projeto aumentou o número de apresentações e os pais vêm mais à escola” (Mãe 1).

A especificidade da contribuição pedagógica dissolve-se no atendimento à comunidade: “O ginásio é usado pela comunidade”. (Mãe 1). “Comecei a participar mais da escola, conheci muita coisa diferente e nova. Gosto das reuniões, tem homenagens” (Mãe 2).

Muito se escreveu sobre a participação dos pais na escola: As mães dos alunos do Projeto também se dispuseram a emitir suas opiniões: “Não participei das oficinas. Minha filha participou em meu lugar. Ela ainda tem objetos que foram feitos por eles (vaca de biscuit, vidro decorado e cesta de jornal)” (Mãe 2). Fazem questão de frisar que participam das reuniões na escola: “Quando tem reunião todos participam e quando tem coquetel mais ainda. Participo das homenagens”. (Mãe 2). “Particpei de oficinas. Biscuit. Trouxe coisas para casa. As danças também houve ensaios em casa”. (Mãe 3).

As mães também reconhecem que o Projeto não resolve todos os problemas sociais: “Alguns alunos não estão nem aí e continuam a jogar no lixo. Mas, muitos aprenderam”. (Mãe 3). Ressaltam alguns resultados: “Sim, muita coisa. Projeto do lixo. Fizeram a limpeza do bairro, com pesquisa sobre o lixo. Alguns lugares o pessoa continua fazendo isso, mas devia ter melhorado mais.”

As mães vêm a escola, principalmente, no fator de atendimento à comunidade, ao extensionismo escolar e não tanto pelo rendimento da aula. A articulação que a escola realiza com a sociedade é reconhecida com méritos, pois, é uma força viva capaz de elevar o nível de vida social. Trata-se de uma forma de devolução, de restituição, à sociedade de algo que ela própria recebeu, como escola pública e como merecedora de melhoramentos do ginásio, da cozinha industrial, da biblioteca e da informática.

Os professores e os pais avaliam os alimentos produzidos e o ensino de alimentar-se bem.

5.6 REAPROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS E HÁBITOS ALIMENTARES

Quando os entrevistados se referem ao “reaproveitamento dos alimentos”, trata-se, tanto dos alimentos da casa dos alunos quanto dos alimentos produzidos na horta: “O reaproveitamento dos alimentos é feito em várias oficinas, muitas delas direcionadas às mães e ministrada por técnicos da Epagri”.(C). Como é uma produção da escola, os alunos valorizam os alimentos: “Os alunos dão importância a uma alimentação variada, valorizam uma refeição com saladas e legumes, sentem falta de frutas e também possuem conhecimentos que possibilitam um melhor aproveitamento dos alimentos”. (C).

Há, também, o ensino do reaproveitamento: “Na escola há o reaproveitamento dos alimentos. Na comunidade foi feita a instrução, mas não há conhecimento se é feita a utilização em suas casas”. (D). “São realizadas oficinas com os pais, por ex. reaproveitamento de alimentos com a Epagri”. (A)

O resultado está posto pelos professores: “Os alunos incorporam novos hábitos, pois, em casa eles não têm espaço para plantar”. (D). “Na escola há o reaproveitamento dos alimentos. Os alunos passaram a comer mais salada”. (B). “As crianças utilizam dois pratos: um de salada e um de comida”.(E). Isso é confirmado pelos pais, na opinião da professora: “Os pais fazem o reaproveitamento, tem mais mães que vem ajudar quando tem oficinas”.(F).

5.7 TRANSFORMAÇÕES POSITIVAS DOS ALUNOS

Saviani (1980, p. 51) escreve sobre o papel das instituições escolares, definindo-o:

Ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações, cuja ação e participação permita a continuidade e a sobrevivência da cultura e, em última instância, do próprio homem. Portanto, o sentido da educação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção.

A promoção do homem passa pelo conhecimento dos elementos de sua situação a fim de poder intervir nela, transformando-a. Nesse sentido, o Projeto AMBIAL atua na comunidade e considera que o homem tem necessidades mínimas que precisam ser satisfeitas. A professora (C) entende que, mediante a participação dos alunos no Projeto, eles “sabem com maior clareza atuar na comunidade,

participam na busca de soluções”. A mesma idéia é externada pela entrevistada (D): “Ele participam mais, buscam responder mais, estão preparados, ficam mais dedicados e inteirados do assunto, principalmente quando participam de feiras e outras atividades extra-classe”. (D)

Nesse sentido, a escola procura dotar os alunos com os instrumentos básicos de participação na sociedade: “A questão humana foi resgatada e houve um diferencial no trabalho com os pais e com os professores”. (D). “Os jovens mais autônomos e participativos na escola e na comunidade”. (B)

Um dos objetivos foi a socialização dos alunos do Projeto e a prática da participação: “Os alunos, evidentemente, melhoraram na aprendizagem, na socialização. Ampliou o leque de oportunidades através das oficinas e na sala são mais participativos e responsáveis.” (B). Saviani (1983, p. 35) afirma que os professores devem proporcionar aos alunos garantirem “um ensino da melhor qualidade possível [...] que lhes permita compreender a realidade humana” (ou seja, sua própria realidade e do mundo que o cerca). A professora assim se manifesta: “Há mais autonomia, pois eles procuram participar mais, são mais críticos. Esta é a relevância social do Projeto: a retirada de muitas crianças da rua, a questão da alimentação para quem não tem é muito importante”. (D)

A questão de mudança alimentar é abordada como difícil: “A educação alimentar é a mais difícil de modificar devido aos hábitos familiares”. (A) Mesmo assim, houve um progresso nessa questão: “A relação com colegas melhorou: tem almoço, lanches, as crianças vão à horta, estão no jardim, enfim, sempre em atividades. Os pais dos alunos estão mais na escola”. (C)

A função da escola

era simplesmente suplementar e preparatória à educação que se fazia predominantemente no lar e na vida da comunidade. [...] A necessidade, pois, de a escola tomar, em grande parte, a si, as funções da família e do meio social, corresponde a uma verdadeira premência dos nossos tempos. (ALVES, 2001, p. 150).

Alves frisa que a escola não deixou de exercer sua função propriamente pedagógica e aponta novas funções acrescentadas à escola: controle dos níveis de desemprego, pela extensão do tempo de escolarização a prolongar a permanência do jovem na escola; a liberação da mulher para o mercado do trabalho com a consequência de que a escola mantenha seus filhos em seu espaço; o serviço de

refeitório para sua clientela; oferta de serviços gratuitos à comunidade; local de lazer e de convivência social para crianças e jovens. (ALVES, 2001, p. 205s). O Projeto AMBIAL assegura todas essas funções e acrescenta outras mais: “Aos pais da comunidade foram oferecidos cursos para as mães de crochê, biscuit, cestaria, reaproveitamento de alimentos, mesmo não sendo utilizados para geração de renda, serviu como uma atividade a mais que elas podem desenvolver em casa e para a família.” (D). “As crianças que participam do projeto mostraram tudo em casa. Por exemplo, fezes nas carteiras. Alunos não ficavam na sala, hoje não saem da escola. A união da equipe foi essencial, todos trabalham em prol do projeto”. (B). As mães afirmam que seus filhos têm mais apetite para alimentação saudável e cuidam mais do ambiente: “Percebo que as crianças comem salada e menos carne. Preocupam-se com o meio ambiente. Cuidam mais do lixo. Estou mais tranqüila enquanto trabalho, pois eles se alimentam e estão bem cuidados”. (Mãe 1). Meu filho experimentou e agora come salada, saúde deles sempre foi boa “. (Mãe 2).

As novas necessidades sociais são analisadas por Alves (2001, p. 149/150):

Novas instituições podem surgir buscando intervir como elementos corretivos das necessidades sociais criadas. Outras instituições podem, ainda, ser transformadas para absorver novas funções vinculadas ao atendimento das necessidades sociais recém-produzidas.

Conforme uma mãe de aluno do Projeto, as novas funções da escola dão resultado positivo: “A menina de 12 anos evoluiu, pois está mais interessada em esportes, dança e as notas dela sempre foram boas. Os meninos as notas continuam iguais, passaram a se interessar mais pelo esporte. Um dos meninos brigava bastante no início do projeto, mas no decorrer do ano parou, talvez podia ser o cansaço de ficar o dia inteiro na escola”.(Mãe 1).

A socialização dos alunos torna-se evidente afirmação do Projeto: “A saúde melhorou, pois, passaram a mudar seus hábitos alimentares a comer salada, por exemplo.” (Mãe 1). “Houve uma maior conscientização. Recolhem lixo das ruas quando acham no caminho até a escola. Os pais solicitaram que seja feito de novo, pois eles melhoraram. O planejamento da escola é sempre participativo”. (B)

A tranquilidade do pai e da mãe que trabalham fica uma constante: “Fico sossegada porque eles ficam lá o dia todo e não me preocupo”. (Mãe 2). “Fico mais sossegada, pois, enquanto eu trabalho, eles estão na escola.” (Mãe 3)

Se a socialização teve efeito positivo, como ficou o rendimento escolar? A professora afirma que “Os alunos se sentem estimulados a procurar a biblioteca e a sala informatizada”. (C). À pergunta se houve rendimento dos alunos que participam do projeto, a resposta foi: “Diminuíram as reprovações, transferências e desistências da escola”. (C).

As práticas dos alunos do turno com os do contraturno, são “práticas comuns, como ter sala de jogos, espaços para recreação e refeitório” (C).

O relacionamento professores/pais/alunos tornou-se diferenciado: “Um exemplo. Festa na escola, quando eram realizadas festinhas na escola tudo era muito tumultuado. Havia o “bolo maldito”. Neste bolo, as crianças que não participavam do Projeto viam o alimento, mas não podiam comer, resultando em muita confusão e brigas. Hoje, isso está organizado, pois, mesmo quem não participa do Projeto tem acesso à alimentação e às atividades proporcionadas.” (D)

Isso significa que os alunos do turno têm acesso, posto que reduzido, ao contraturno; mas, as atividades do contraturno não se integram no turno. A professora acredita que houve progresso nos estudos: “Foi possível melhorar sua aprendizagem, evitando rotulá-los, dizendo que não aprendem porque é filho de fulano, porque é parente de beltrano, evitando julgamentos. Houve melhora principalmente na leitura e na escrita”. (D). É o que também afirma outra professora: “Há um professor que atende os alunos plenamente, buscam mais a biblioteca e a informática. As salas de informática têm um programa especial (Linux Educacional) onde todos os alunos estão conectados no mesmo assunto”. (D)

Sobre os alunos que participam somente do turno, a professora assim se expressa: “Os alunos que não participam do projeto não são prejudicados, os professores comentam que há melhoras na leitura, no raciocínio e na concentração”. (D). Mas, reconhece que os alunos do Projeto têm desempenho melhor: “No AMBIAL há mais flexibilidade de atividades, a participação do aluno é mais efetiva. Por exemplo, na sala de aula o professor passa no quadro, no projeto os alunos são questionados e vão elaborando o conceito conjuntamente”. (D). Outra professora em entrevista destacou: “Os professores de sala destacam que nos alunos do projeto houve 100% de redução na reprovação” (E). Uma terceira professora é decisiva: “Muitos alunos do Projeto contestam o que o professor fala, pois no projeto é trabalhada a discussão de idéias”. (F)

A mãe diz contente: “Brincadeiras. O tema eles fazem lá, alimentação, pesquisa em livro, trabalho na horta, esporte no ginásio, vídeo, projeto por temas, passeios, visitas, feiras, festivais. Na sala é quase só no quadro e no livro” (Mãe 2). “Melhorou, pois eram mais quietos; hoje fazem amizade mais fácil”. (Mãe 1)

Outras mães depõem na mesma direção: “Houve melhora, ficam na escola e fazem até o tema na escola, se interessam mais, prestam mais atenção e não brigam”. (Mãe 2). Como se percebe, as mães sempre se referem ao comportamento social dos filhos e não ao rendimento escolar: “Ficam mais na escola e tem amigos, quando estão em casa não deixo sair”. (Mãe 2). Uma delas, porém, considera que houve rendimento melhor na aula: “Se interessa mais porque ajudam bastante. A nota melhorou”. (Mãe 3)

CONCLUSÃO

Mantivemos os termos *turno* e *contraturno*, utilizados no dia-a-dia da escola, sem nos importarmos se política ou cientificamente são adequados. Dessa forma, os alunos que freqüentam as aulas do currículo prescrito, pertencem ao turno; quando estão nas atividades do AMBIAL, são considerados, nessa investigação, como alunos do contraturno. Ao manter os termos, também lhes atribuímos significados próprios dessa investigação.

O turno e o contraturno são separados em horários diferentes e suas atividades são independentes, separadas, não-ligadas em termos de apreensão de saberes e conhecimentos. Não vêm apenas separados e sem integração, mas também, há uma espécie de mentalidade no sentido de que um não tem nada a ver com o outro; o grupo dos profissionais do turno inverso nada tem a ver com o grupo de professores do turno e vice-versa; às vezes, o contraturno, às vezes, é visto na prática como contra o turno; e aquele, como contra o contraturno.

O conceito de educação, bem como de escola, são concebidos de uma forma bem ampla; assim, o item referente à união da escola com a família foi destacada em todas as entrevistas, onde também deve ser levado em conta o contexto da escola e da comunidade.

Para os pais, a educação consiste na palavra respeito tanto com os professores, como com os colegas e, principalmente, com os mais velhos; a educação é vista como aumento das oportunidades sociais da vida.

O Projeto AMBIAL trouxe uma nova forma de vivência de toda a comunidade e os educadores que trabalham na escola também foram influenciados pelo Projeto. Ressalta-se que a questão humana destes educadores foi desenvolvida e aprimorada por meio do PA.

Um fato que foi citado nas entrevistas foi a cena do “bolo maldito”, ou seja, no início do Projeto somente as crianças que participavam do mesmo tinham acesso a festinhas, a lanches diversificados, entre outros, em uma dessas festinhas havia um bolo e as crianças que não participavam do Projeto não podiam comê-lo, isso resultou em uma confusão muito grande, a partir daí percebeu-se que todos deveriam trabalhar no mesmo sentido que o AMBIAL trabalha.

Nas capacitações há uma troca muito grande de experiências, pois participam os educadores das três escolas onde ocorre o PA, e cada um tem a oportunidade de expor o que realizou na escola em que atua e os resultados obtidos.

A questão das notas foi destacada nas entrevistas, sendo que há um certo consenso quando se enfatiza que com a implantação do projeto houve menos desistências, menos transferências e menos repetências, mas que as notas não obtiveram aumento; as modificações nas crianças foram observadas em relação à melhora do raciocínio, da leitura e na concentração.

Um ponto que merece ser ressaltado é que as crianças menores se cansam por ficar na escola o dia todo, mas mesmo assim elas possuem o seu tempo de descanso após o almoço, e, levando em conta a relação custo-benefício, é melhor elas continuarem na escola do que ficarem nas ruas.

Hoje, observa-se que não há mais crianças na rua, não só graças ao PA como também ao PETI que se localiza ao lado da escola. As depredações e a violência contra o patrimônio escolar já não mais ocorrem; professores relataram que era freqüente encontrar uma enorme sujeira em cima das carteiras após um final de semana. Tem coisas que não podem mudar, mas os alunos têm consciência do que é certo e do que é errado.

De acordo com um dos professores entrevistados, “por meio do Projeto aprendi a dar valor a coisas que achava desnecessárias como coleguismo, convívio com pessoas diferentes de modo de vida nossa, é mais fácil se omitir. Trouxe muita experiência para mim como professor e a carga emocional ajudou a crescer como ser humano”.

Entre os dois tópicos do projeto, Educação Ambiental e Alimentar, destacou-se que é mais difícil de ser trabalhado o segundo tópico, pois as crianças trazem os hábitos alimentares de casa, mas hoje eles já preparam dois pratos: um de salada e outro de comida, eles já buscam comer mais legumes e saladas e não tanto carne como eram acostumados.

Os alunos do PA permanecem por mais tempo na escola e, por isso mesmo, é que buscam mais a informática e a biblioteca, mas todos possuem as mesmas oportunidades de acesso.

Para uma das mães entrevistadas, no PA as crianças fazem brincadeiras, fazem o tema, se alimentam, fazem pesquisas em livros, trabalho na horta, esporte

no ginásio, vídeo, projeto por temas, passeios, visitas, feiras, festivais e na sala é quase só no quadro e no livro.

Uma das atividades realizadas e que foi destacada por todos, foi a realização do Projeto sobre Poluição, este foi o que mais surtiu efeito, pois ainda hoje em dia as crianças recolhem o lixo de suas casa e do caminho até a escola, passaram a adquirir uma consciência de que precisam cuidar mais do bairro em que vivem.

O Laboratório de informática possuía 8 computadores, e no ano de 2009 e graças à a implantação do PA passou a contar com 22 computadores. A previsão de implantação da Escola AMBIAL no Estado de Santa Catarina foi de 95 escolas nas 36 Secretarias Regionais. Sabe-se que uma escola em cada SDR foi implantada como Escola-piloto, neste caso, na SDR de Videira foram implantadas em mais duas escolas, sendo uma na zona urbana e duas na zona rural.

Com as atividades desenvolvidas no Projeto, os alunos tiveram maiores oportunidades de aprendizagem, pois tiveram acesso a atividades diferenciadas do ensino regular, como exposições em feiras de conhecimento, participações em festivais de dança.

Em todos os anos são realizadas 80 horas de curso para os professores da Escola onde o PA ocorre, bem como para as merendeiras.

As escolas passaram a ficar de portas abertas nos finais de semana para que a comunidade pudesse utilizar suas dependências, principalmente o ginásio de esportes que é o mais frequentado aos sábados, domingos e no período noturno.

No eixo Iniciação à Pesquisa Científica são delineados os passos para a elaboração de trabalhos científicos, e com isso metodologicamente, todos os conteúdos são elaborados, sempre com questões sociais e ambientais voltados para a comunidade local, com atividades práticas na comunidade e com o auxílio dos membros da mesma.

Nas oficinas são tratadas principalmente as questões sociais e ambientais, buscando por meio da atividade de aprendizagem trabalhar com temas que sejam relacionados com a realidade do local em que a unidade escolar está inserida.

Todas as disciplinas oferecidas pelo projeto devem estar em consonância com as disciplinas da base comum oferecida pela escola, de acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina, por isso o planejamento deve ser em conjunto.

O AMBIAL faz parte do projeto Político Pedagógico da escola. Não são somente os alunos que participam efetivamente do Projeto que desenvolvem as

atividades de aprendizagem, mas toda a escola deve instituir os mesmos temas comuns ao turno e ao contra-turno. Essa organização do trabalho didático gerou a consequência da vivência dos conhecimentos adquiridos na prática, em conformidade com os eixos pedagógicos do Projeto AMBIAL.

Os cursos oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação, em parceria com o Epagri e a Vigilância Sanitária. As práticas dessas oficinas aproveitam de sobras nas feiras e o resultado do trabalho nas hortas escolares. Essa estratégia torna-as aptas a desenvolverem cursos para a comunidade local expandindo os conhecimentos adquiridos e que passam a ser utilizados em seu dia-a-dia.

A formação de conceitos é realizada por meio da indagação posta ao aluno sobre como ele apreende a formulá-los de forma gradativa. Essa posição metodológica difere do ensino das disciplinas do turno em que o entendimento do conceito está pressuposto e o professor apenas o repassa no quadro-negro.

A sociedade é definida pelo mercado, e é ele que define como e onde serão aplicadas as Políticas Públicas. Para Saviani (1998, p. 45) “O Estado tem por objeto o ajustamento da reprodução do referido setor em relação aos objetivos globais, tais setores são, fundamentalmente: o político, o econômico, o social e o militar”.

A política educacional corresponde a um campo de revelações das posições do Estado em um determinado contexto e que integra a política social. É a expressão de determinações políticas e econômicas correlacionadas a forças sociais. Por isso, para compreender as políticas educacionais, é preciso compreender o contexto histórico e econômico daquela época.

Percebeu-se que não há interesse na integração dos dois turnos para uma melhoria de aprendizagem, permanecendo a divisão do trabalho. Assim, o trabalho do turno é uma coisa; o do contraturno é outra coisa. Formou-se até uma tentativa de escala social: os professores do turno! Os professores do contraturno! Apesar da política pública prescrever a integração, ela não ocorre. Ali, também, entram os professores: há tanto trabalho assim para eles que não têm tempo de integrar. Não sabem eles que, integrando os dois turnos, o trabalho docente será facilitado, simplificado? Esta é a simplificação do trabalho didático de Ratke e Comenius. A direção e a equipe pedagógica conseguem alguma coisa em termos de integração, isso é, em termos de quebra da divisão do trabalho.

Mesmo sendo um projeto relativamente novo, as disciplinas devem estar de acordo com a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, bem como as disciplinas do turno.

As Reuniões de Planejamento e de avaliação durante o ano todo são realizadas em conjunto, ou seja, todos os professores, tanto os do turno quanto do contraturno, participam de forma igualitária das reuniões e capacitações, formulam juntos as atividades de aprendizagem que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Os cursos oferecidos para a comunidade, neste caso em específico, constam de reaproveitamento de alimentos, de oficinas de biscuit onde as mães participaram e de cestaria com jornais.

Um dos tópicos levantado por meio das entrevistas é de que na sala de aula do turno, os professores normalmente chegam com o conceito científico pronto e simplesmente tem o trabalho de repassar no quadro-negro, sendo que no contraturno este conceito é obtido por meio de indagações, o professor vai estimulando e indagando gradativamente até que os alunos formulem por si só o conceito.

O Projeto AMBIAL é uma política pública na medida em que surge para amenizar os problemas sociais de determinadas localidades, desta forma, pensou-se em algo que, por meio do Estado e em especial da escola, pudesse amenizar as necessidades de crianças marginalizadas em questões de alimentação e qualidade de vida.

Com isso, necessitou-se de transformações no espaço físico das escolas onde o projeto é desenvolvido, o que constou de construções necessárias, implantação da horta escolar, o que acarretou melhoria de comportamento dos alunos na sociedade, mais responsabilidade com o ambiente e melhor saúde para a população.

Mesmo, com tantos benefícios ainda continua a divisão do trabalho, pois, os pais enfatizaram que não perceberam aumentos significativos em relação às notas; no entanto, a mudança foi de ordem comportamental. A maior integração entre os professores do turno e do contraturno ocorre nas reuniões, mas no dia-a-dia do trabalho pedagógico não houve mudanças significativas na forma em desenvolver as aulas, continuando a mesma organização do trabalho didático da escola manufatureira.

Além da diretora, dos professores e merendeiras, os demais funcionários também estão diretamente envolvidos com o Projeto AMBIAL, entre eles, as Assistentes Técnicas Pedagógicas, as quais atuam no momento de planejamento, nas avaliações, nos conselhos de classe, na assessoria direta nos momentos de refeições, atuam tanto no turno quanto no contraturno. Para as mesmas, no trabalho do professor do turno não houve mudanças significativas, mesmo tendo conhecimento de como é o funcionamento do contraturno, o qual é mais simplificado e sua prática pedagógica continua pautada no livro didático e no quadro-negro.

O Projeto AMBIAL é desenvolvido por meio de atividades de aprendizagem, envolve oficinas, atividades práticas na horta, esportes, jogos esportivos, apresentação de projetos em feiras, entre outros.

A contratação dos professores para atuar no projeto é por meio de convite, e é dada preferência para aqueles professores que possuem capacitação específica para o mesmo. Aos mesmos é estendido o convite para continuar atuando nos anos seguintes, sempre levando em conta a formação na área do eixo pretendido.

A integração dos profissionais do turno e do contraturno é realizada por meio de todas as reuniões e atividades desenvolvidas na escola, pois o planejamento é todo realizado em conjunto, ou seja, todas as atividades são desenvolvidas baseadas em um tema e tanto os alunos do turno quanto os do contraturno realizam os mesmos temas.

De acordo com a pesquisa realizada, os alunos do contraturno passaram a se apresentar de forma mais atuante, autônoma, mais críticos e com mais intervenção em sala de aula. De acordo com os pais o projeto trouxe mais tranquilidade, pois enquanto eles trabalham sabem que seus filhos estão se alimentando bem e estão bem cuidados.

Para professores e pais, os alunos do contraturno apresentam um comportamento diferenciado no que se refere aos cuidados com o meio ambiente e com a alimentação, começaram a se interessar mais por verduras e legumes, que antes sequer experimentavam, e passaram a cuidar mais do local onde vivem, como recolher o lixo, entre outras atitudes que melhoram sua qualidade de vida.

As novas funções sociais que a escola passou a desempenhar são articuladas por meio de uma ação conjunta entre a gestão da escola, professores e pais, onde há o encaminhamento a dentista, psicóloga, entre outras funções.

Houve com o Projeto AMBIAL uma maior divisão do trabalho. Novas especialidades profissionais foram criadas, em geral, modalidades profissionais não tipicamente pedagógicas. Essa divisão do trabalho levou ao domínio do trabalho simples.

Com o “aviltamento do conhecimento sistemático, transmitido através do currículo”, (ALVES, 2001, p. 169), que ocorreu nas últimas décadas no Brasil, o Projeto AMBIAL mostrou-se uma forma significativa de superar a organização do trabalho didático, dando mais vida e mais vigor ao ensino. Nesse aspecto, o AMBIAL indicou uma expressão um pouco diferente no ensino. No entanto, preocupou-se mais no atendimento da comunidade do que no rendimento da aula. Os professores do turno não aproveitaram toda a experiência realizada no contraturno, não efetivando a rigor a integração dos dois turnos para uma aprendizagem e para a possibilidade de formar o cidadão.

Novas pesquisas devem ser feitas para verificar qual foi a integração realizada entre os dois turnos na prática educativa, além da proposta pedagógica única. A experiência do Projeto AMBIAL deve tornar mais efetiva a integração dos dois turnos. Experiências dessa modalidade devem ser universalizadas nas escolas, no intuito de garantir a atenuação dos focos de tensão social e a redução da pobreza, mas, principalmente, para se obter um resultado satisfatório na natureza própria do trabalho pedagógico, em que a prática do trabalho e a prática social sejam o início e o fim do processo educativo.

Uma primeira forma de análise entendeu que as políticas públicas estabelecem os fundamentos para a organização do trabalho do ensino e são, por sua vez, resultados da correlação de forças travadas na sociedade civil, acolhidos e oficializados pelo Estado. A análise da relação sociedade/educação não pode ocultar que a escola exerce papéis sociais, mas não todos os papéis da sociedade. Este é o segundo ponto a acentuar. As condições históricas atuais impõem à escola e, portanto, à gestão escolar práticas compensatórias que a sociedade e o Estado não conseguem cumprir. A escola deve atender ao conjunto de programas a “compensar diferentes ordens: de saúde, nutrição, familiares, emotivas, cognitivas, motoras, lingüísticas etc.” (SAVIANI, 1983, p. 38).

Um terceiro ponto foi colocado para a pesquisa. Na década de 1990, houve no Brasil uma redefinição, tanto do Estado como das escolas. O controle decisivo deslocou-se do processo para os resultados. É pela avaliação dos resultados que se

busca garantir a eficiência e produtividade. O Projeto AMBIAL apresenta resultados práticos, visíveis e quantificáveis. Isso é indicador de eficiência para o Estado. O Estado tem um compromisso na época atual com a reprodução ampliada do capital e, também, com “as condições que a viabilizam. [...] e as atividades improdutivas motivadas por essa necessidade de contenção dos conflitos sociais”. (ALVES, 2005a, p. 195). Há locais em que não se encontram médicos, dentistas, órgãos de assistência à cidadania. Mas, lá existe uma escola pública que deve atender aos que necessitam de tratamentos diversos. A força da ação reguladora do Estado promove a escola para atenuar os problemas da sociedade. É nessa perspectiva que se entende a ação governamental, denominado Projeto AMBIAL. À falta de empregos, o Estado aloca trabalhadores para as funções improdutivas, (ALVES, 2005a, p. 197), contratando profissionais para atuarem em funções não propriamente pedagógicas, mas de necessidade social absoluta em tempos atuais.

Um quarto aspecto se impõe na investigação: entender como a escola organiza o trabalho do ensino. Com o estudo da trajetória histórica de cada unidade de ensino estudada foi possível buscar a compreensão do momento em que aparecem as novas funções da escola, quais as necessidades que impulsionaram sua criação, quais efeitos sociais foram produzidos e, principalmente, como foram atendidos através do Projeto AMBIAL. Nesse sentido, o Projeto realiza seus objetivos. Falta, porém, a integração com a sala de aula do turno.

Os quatro pontos têm em comum o fato de que a escola – e também o Projeto AMBIAL - atua com a divisão do trabalho denominados por Alves ‘trabalho manufatureiro’. A organização material da escola está posta desde a época moderna, quando se instalaram com força as manufaturas na produção material de mercadorias.

A organização do trabalho didático tem seu aspecto específico hoje na divisão do trabalho. As novas tecnologias nos remetem às tecnologias de ensino atuais: o mesmo manual didático, o mesmo quadro-negro (hoje existe retro-projetor ou data show) sem mudar a relação educativa, pois exercem a mesma função. (ALVES, 2005). Então, tratou-se de mera substituição de suportes que preservam a organização anacrônica, enfim a mesma metodologia para transmitir os conhecimentos; o espaço físico também não aumentou muito, a despeito das novas funções sociais que o colégio deve desempenhar. Toda essa organização do trabalho didático que é a divisão do trabalho é administrada pelo gestor escolar.

Esses três aspectos também fizeram parte da metodologia de análise de nossa pesquisa, ou sejam, a relação professor/aluno, as metodologias e as tecnologias, incluído o manual didático, e o espaço físico do prédio escolar. (ALVES, 2005).

A força da ação reguladora do Estado promove a escola para atenuar os problemas da sociedade. É nessa perspectiva que se entende essa ação governamental, denominada “Projeto AMBIAL”. Para assegurar empregos numa era de desempregos, o Estado contrata trabalhadores para atuarem nas funções improdutivas, (ALVES, 2005a, p. 197). Os novos profissionais atuam nas funções não propriamente pedagógicas do contraturno e preenchem uma função social de absoluta necessidade nos tempos atuais.

Posto que não há integração entre as atividades do turno e do contraturno, há um indicador de como superar a organização manufatureira da escola. Apenas uma indicação, pois, a integração do turno ao contraturno não se efetiva e, dessa forma, a organização do trabalho didático permanece na relação educativa anacrônica, na divisão do trabalho com respeito aos recursos didáticos para transmitir conhecimentos e, por fim, apenas beneficia-se com a ampliação do espaço físico e do mobiliário.

Resultou em que as novas funções sociais da escola emergiram fortemente, mas pouco contribuíram para um melhor rendimento escolar dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. (2001) **A produção da escola pública contemporânea**. 3. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados.

_____. (1998) **As Funções contemporâneas da escola pública de educação geral**. Campo Grande, (mimeo).

_____. (1998). **Gestão educacional. Nova era na administração escolar**. Mais Saber. Campo Grande. Secretaria Estadual de Educação.

_____. (2005) **O Trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas, SP: Autores Associados.

ARAUJO, Gilda Cardoso de. **Estado, Direitos de Cidadania e Direito à educação: do programa ao diagrama**. GT: Estado e Política Educacional / n.05. PPGE / UFES. Disponível em: <http://www.anped.org.br/inicio.htm>. Acesso em 08/08/08.

BRASIL. MEC. Lei Complementar nº 170, de 07 de agosto de 1998. BRASIL. MEC. Lei nº 6.844 de 29 de julho de 1986.

BRASIL. MEC. Lei nº 1.139, de 28 de outubro de 1992.

CARDOSO, Maria Angélica. (2008) **As Funções Sociais da Escola**. Maringá: Mestrado em Educação da UEM. (Texto cedido pela autora)

CARVALHO, Celso do Prado Ferraz de. **Políticas Educacionais e Disputa pela Hegemonia: A Ação Política do Instituto Euvaldo Lodi**. UNINOVE. GT: Estado e Política Educacional / n.05. Disponível em: <http://www.anped.org.br/inicio.htm>. Acesso em 08/08/08.

FERNANDES, Fabiana Silva. **Planejamento Educacional: Conceitos, Definições e Mudanças**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/inicio.htm>. Acesso em 08/08/08.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S.. (2006) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 5. ed. São Paulo: Cortez.

GATTI, Bernardete Angelina. (2002) **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora.

GHANEM JUNIOR, Elie George Guimarães. (1992) Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. *Título*: Lutas populares, gestão e qualidade da escola pública.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ

GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998

HOFF, Sandino. (2008) **Escritos sobre a Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1571-1635): textos escolhidos**. (Apresentação, tradução e notas). Campinas: Autores Associados.

_____. (2008) **A nova Arte de Ensinar: uma atividade de oficina**. Revista On Line Histedbr. Campinas: Unicamp.

Lei 9394 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LENINE, V. I. Sobre o Estado. LENINE, V. I. (1980) **Obras Escolhidas**. São Paulo: Edit. Alfa-Omega, p. 176-189.

LOCKE, John (1983) **Segundo Tratado sobre o Governo**. São Paulo: Ed. Victor Civita. Abril Ed.

LOMBARDI, José Claudinei. (2003) **Temas de Pesquisa em educação**. Campinas: SP: Autores Associados, 2003; HISTEDBR; Caçador, SC: UNC.

MAQUIAVEL. **O Príncipe**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2003.

MICHELS, Maria Helena. (2006) **Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar**. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Estudos Especializados em Educação. Revista Brasileira de Educação, v.11 n.33. Rio de Janeiro set./dez.

NASCIMENTO, M. I. M. e outros. **Instituições Escolares no Brasil**. (2007). Campinas: Ed. Autores Associados.

PERAZZOLI, Aline. (2001) CD-ROM. **Espaços de Lazer em Videira – SC**. Monografia de Especialização em Lazer. Universidade Estadual de Londrina.

PPP. Projeto Político Pedagógico. Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm.

ROUSSEAU, J. J. (1974) **O Contrato Social**. Lisboa: Publicações Europa-América.

SANFELICE, José Luís. (2006) **História, Instituições Escolares e Gestores Educacionais**. Revista HISTEDBR on-line, n. especial, p. 20-27, ago.

SAVIANI, Dermeval. (1983) **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados.

SAVIANI, Dermeval. (1984) **Ensino Público e algumas falas sobre a Universidade**. São Paulo: Cortez & Ed. Autores Associados.

_____. (2007) **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados.

VIANNA, Heraldo Marelím. (2003) **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (organizadoras). (2003) **Intinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A.

<http://ideb.inep.gov.br/Site/><Acesso em 18/03/08 e 08/08/08.

As Assistentes Técnicas Pedagógicas possuem como atribuições participar de estudos e pesquisas de natureza técnica sobre administração geral e específica, sob orientação; participar, estudar e propor aperfeiçoamento e adequação da legislação e normas específicas, bem como métodos e técnicas de trabalho; realizar programação de trabalho, tendo em vista alterações de normas legais, regulamentares ou recursos; participar na elaboração de programas para o levantamento, implantação e controle das práticas de pessoal; selecionar, classificar e arquivar documentação; participar na execução de programas e projetos educacionais; prestar auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência técnica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem; desenvolver outras atividades afins ao órgão e a sua área de atuação; participar com a comunidade escolar na construção do projeto político-pedagógico; auxiliar na distribuição dos recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na escola; participar do planejamento curricular; auxiliar na coleta e organização de informações, dados estatísticos da escola e documentação; contribuir para a criação, organização e funcionamento das diversas associações escolares; comprometer-se com atendimento às reais necessidades escolares; participar dos conselhos de classe, reuniões pedagógicas e grupos de estudo.

Aos professores cabem as seguintes funções: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades educativas, possibilitando o desenvolvimento integral, coordenar em complemento a ação da família e comunidade; orientar-se pelas diretrizes da educação do estado; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; organizar nas horas atividades recuperação e oficinas de aprendizagem; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; participar das horas de trabalho pedagógico, para integrar-se qualitativamente no coletivo da escola com vistas ao crescente aperfeiçoamento do seu projeto político-pedagógico.

As serventes zelam pelo material de limpeza e mantém limpos os diversos compartimentos do prédio escolar.

Os conselhos são divididos de acordo com o grau de ensino, é realizado por turma individualmente e em seguida por aluno. Inicia-se com um parecer geral da turma na visão de todos os professores, em seguida passa-se nome por nome dos

alunos apontando principalmente as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no dia-a-dia de sala de aula.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)